

SARESP 2021



| Secretaria de
Educação

Prova de Redação

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Introdução

Neste relatório, estão apresentados e discutidos os resultados (amostrais) referentes ao desempenho dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental na prova de redação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) de 2021.

Para a correção das produções textuais, o trabalho coordenado pela Fundação VUNESP contou com uma equipe de especialistas contratados e treinados para esse fim. Durante o treinamento da banca avaliadora, foram explicitados os critérios previstos na grade elaborada para a correção das produções textuais do 5º ano. Os avaliadores foram acompanhados pelos coordenadores de equipe durante todo o processo de correção efetiva, que foi realizado de forma online, por meio do SCROL (Sistema de Correção de Redações Online da Fundação VUNESP). O acompanhamento da correção, portanto, ocorreu em tempo real, a partir de instrumentos de monitoramento disponibilizados pela plataforma. Desse modo, foi possível dirimir dúvidas ou dificuldades ao longo do processo, buscando garantir a aplicabilidade dos critérios e a isenção de subjetividade na correção de cada produção textual dos estudantes.

Sabe-se que o objetivo da prova de redação, no SARESP, é avaliar as habilidades de escrita adquiridas pelos estudantes. Este relatório, além de indicar os resultados amostrais da avaliação educacional em foco, também exibe algumas produções textuais comentadas, buscando propor sugestões pedagógicas que possam contribuir para a prática de produção escrita nas escolas. Além disso, o relatório também reproduz a proposta de redação aplicada para o 5º ano do Ensino Fundamental, as competências de escrita consideradas na avaliação das produções textuais desta série e a grade de correção adotada pela banca avaliadora coordenada pela Fundação VUNESP.

Proposta de Redação

A proposta de redação apresentada aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental (EF), no SARESP 2021, solicitava a elaboração de uma **carta de leitor** comentando uma matéria publicada pelo site da BBC Brasil sobre o seguinte tema: *A PROIBIÇÃO DE CRIANÇAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS*. A partir da leitura e interpretação dessa matéria, os estudantes deveriam escrever uma carta aos editores do site, expondo, de forma coerente e coesa, seu posicionamento em relação ao conteúdo publicado. Essa carta deveria ser escrita em primeira pessoa e em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

Segue, na íntegra, a proposta de redação apresentada aos estudantes do 5º ano do Ensino fundamental:

Proposta De Redação

Os jornais, as revistas e os sites têm um espaço reservado para a publicação de cartas de seus leitores, nas quais eles podem comentar alguma matéria que foi publicada. E é exatamente isso que você vai fazer agora: escrever uma carta de leitor. Antes de escrevê-la, você deve ler a matéria abaixo, publicada na página da BBC Brasil, na internet, e pensar sobre o assunto.

“Não aceitamos crianças”



ILUSTRAÇÃO: RAPHAEL SALIMENA

Num resort em Santa Catarina, no sul do Brasil, é permitida a hospedagem apenas de maiores de 18 anos. Num restaurante de São Paulo, crianças com menos de 14 anos são vetadas.

No Brasil e no mundo, formou-se um nicho de espaços que rejeitam a presença de crianças, com a justificativa de garantir a tranquilidade dos demais clientes. Além disso, muitos empreendimentos privados argumentam que seus espaços não foram projetados para os pequenos: “Temos aqui muitas sacadas que são perigosas para crianças”, afirma a gerência do resort exclusivo para adultos em Santa Catarina.

A advogada Fabiola Meira, doutora em direito das relações de consumo e professora-

assistente da PUC-SP, afirma: “Há quem diga que pode haver preconceito, mas acho que locais privados podem adotar um modelo de negócios para um público diferente, com base na livre iniciativa. Não é algo contra uma raça ou nacionalidade, que seria uma discriminação”. (Paula Adamo Idoeta. “‘Não aceitamos crianças’: avanço da onda ‘childfree’ é conveniência ou preconceito?”. www.bbc.com, 09.08.2017. Adaptado)

A matéria que você acabou de ler revela que alguns estabelecimentos comerciais estão proibindo a presença de crianças a fim de evitar que a agitação, as brincadeiras e até o choro dos pequenos incomodem os clientes adultos. Muitos estabelecimentos também alegam que não têm uma estrutura apropriada para receber as crianças: seriam locais sem opções de diversão para o público infantil ou com áreas que oferecem algum risco para os pequenos. Esse assunto costuma gerar polêmicas e dividir opiniões. Para algumas pessoas, os donos dos estabelecimentos comerciais têm o direito de escolher o público que vai frequentar o local. Para outras pessoas, no entanto, esse tipo de proibição desrespeita as crianças, que, como os adultos, são cidadãs e não podem ser privadas de seu direito de frequentar espaços públicos e privadas.

E você, o que pensa sobre isso? Proibir crianças de frequentar determinados espaços é uma forma de preconceito contra os pequenos? Ou há lugares que não devem ser frequentados por crianças? Na sua opinião, os donos dos estabelecimentos estão mais preocupados com a segurança e comodidade das crianças ou com a satisfação dos clientes adultos que não gostam de frequentar os mesmos ambientes dos pequenos? Os estabelecimentos deveriam ser obrigados a aceitar todo tipo de público e, se necessário, fazer adaptações em seus espaços para isso? Ou são as crianças que precisam aceitar que alguns lugares não são apropriados para elas?

Sua tarefa, agora, é escrever uma **carta de leitor** para os editores do site da BBC Brasil, que publicou a matéria que você acabou de ler, comentando sobre o assunto e apresentando a sua opinião sobre o tema:

A PROIBIÇÃO DE CRIANÇAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Ao elaborar seu texto, lembre-se de:

1. escrever em 1.^a pessoa do singular (eu);
2. utilizar caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
3. escrever de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa;
4. comentar, mesmo que brevemente, a matéria do site da BBC Brasil;
5. apresentar argumentos para defender a sua opinião sobre o assunto;
6. fazer o rascunho do seu texto antes de passar para a folha definitiva.

Competências avaliadas

As produções textuais dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental foram avaliadas de acordo com as seguintes competências:

- **COMPETÊNCIA I –Tema;**
- **COMPETÊNCIA II – Gênero/Tipo de Texto;**
- **COMPETÊNCIA III – Coerência;**
- **COMPETÊNCIA IV – Coesão;**
- **COMPETÊNCIA V – Registro (Norma-Padrão).**

A classificação nos níveis deve ser aplicada para cada uma das cinco competências em particular, de acordo com os critérios indicados na grade de correção (apresentada mais adiante, neste relatório), considerando-se a seguinte distribuição: nível 1– Insuficiente; nível 2 – Regular; nível 3 – Bom; nível 4 – Muito Bom.

DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

A seguir, estão descritas as principais características de cada uma dessas cinco competências consideradas na avaliação das provas de redação do 5º ano do Ensino Fundamental:

COMPETÊNCIA I –Tema

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem desenvolver o texto de acordo com o recorte temático determinado pela proposta de redação. A avaliação da abordagem do tema, nas produções textuais, também revela em que medida os estudantes compreenderam os textos de apoio, a frase temática e a tarefa solicitada na prova.

COMPETÊNCIA II – Gênero/Tipo Textual

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero/tipo de texto solicitado na proposta de redação. Na elaboração da **carta de leitor**, são elementos textuais organizadores fundamentais:

- a) destinatário (vocativo/interlocução);
- b) mensagem (opinião, crítica, sugestão etc.);
- c) despedida (saudação final);
- d) remetente (assinatura).

Além disso, é fundamental considerar que a carta de leitor deve ser elaborada considerando-se o **contexto de produção primário** (a carta escrita pelo leitor, antes de ser publicada), e não o **secundário** (de publicação), já que este último implica a edição da carta pelo

editor, segundo as normas do veículo (jornal, revista etc.). Dessa maneira, a presença de títulos ou manchetes (marcas da publicação da carta), por exemplo, não é adequada.

COMPETÊNCIA III – Coerência

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem selecionar, organizar, explicar e relacionar informações pertinentes e não contraditórias em relação a um dado assunto.

Particularmente em relação ao gênero **Carta do Leitor**, os seguintes aspectos devem ser considerados, na avaliação da coerência:

- a) a devida apresentação da matéria à qual se refere a carta;
- b) o posicionamento do remetente da carta em relação à matéria lida.

COMPETÊNCIA IV – Coesão

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem empregar, em sua produção textual escrita, recursos coesivos apropriados para a retomada e a progressão das ideias mobilizadas no texto. Em outras palavras, na avaliação desta competência, analisam-se os mecanismos linguísticos adotados pelos estudantes para garantir a devida articulação de palavras, orações, períodos e parágrafos, na superfície textual.

COMPETÊNCIA V – Registro

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem adequar o seu registro escrito (formal e monitorado) às convenções ortográficas (determinadas por lei) e gramaticais da norma-padrão da língua portuguesa. Dito de outro modo, verifica-se, na aferição desta competência, se o texto foi escrito de acordo com as regras de ortografia, acentuação, concordância (verbal e nominal), pontuação etc. previstas para a língua portuguesa (no contexto de escrita formal e monitorada).

Casos especiais

Em determinadas circunstâncias, devido à insuficiência de dados que permitissem uma avaliação das cinco competências mencionadas anteriormente, foi atribuída nota zero às provas dos estudantes. Esses casos especiais, descritos a seguir, estão representados pelo nível 1 (insuficiente), na escala de desempenho apresentada mais adiante neste relatório.

Redação em Branco (EB)

Esse critério se aplica quando o estudante devolve em branco a folha destinada ao registro escrito e definitivo de sua produção textual.

Redação Anulada (A)

Esse critério se aplica quando o estudante utiliza o espaço destinado à escrita da redação para se expressar por meio de sinais gráficos ou números, letra ilegível e/ou incompreensível, palavras ofensivas e/ou frases de protesto. Esse recurso à anulação também cabe quando se constata que a redação é composta por cópia de textos da prova ou da internet.

Redação em Registro Não Alfabético (RNA)

Esse critério se aplica quando o estudante ainda tem hipótese de escrita não alfabética.

Nesse caso, duas possibilidades devem ser consideradas:

1. há letras registradas na folha de redação, mas a maneira como estão agrupadas não revela uma apropriação do sistema de escrita;
2. há, na folha, apenas garatujas ou uma sequência de formas gráficas como tentativa de um registro escrito.

Redação que não atendeu à proposta contida no instrumento de avaliação

Esse critério se aplica quando o estudante:

1. aborda um tema diferente do que foi solicitado;
2. produz um texto em outro gênero/tipo textual.

**Grade específica
de avaliação**

COMPETÊNCIA I – TEMA

NOTA ZERO (0) PARA:	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fuga ao tema e/ou ao gênero propostos; ▪ folha em branco; ▪ textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e/ ou palavras soltas); ▪ registro não-alfabético (RNA); ▪ texto ilegível e/ou incompreensível; ▪ cópia de textos da proposta de redação ou de quaisquer outras partes da prova; ▪ cópia de textos divulgados nas mídias impressas e/ou digitais; ▪ formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto.
0	Fuga ao Tema (FT): não menciona sequer o elemento principal do texto-base: CRIANÇAS, PROIBIÇÃO ou ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
1	Aborda tangencialmente o tema, mencionando apenas: CRIANÇAS OU PROIBIÇÃO OU ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
2	Aborda de forma incompleta o tema, mencionando apenas: PROIBIÇÃO + CRIANÇAS PROIBIÇÃO + ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS CRIANÇAS + ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
3	Aborda de forma completa o tema, mencionando: PROIBIÇÃO + CRIANÇAS + ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

COMPETÊNCIA II – GÊNERO/TIPO DE TEXTO

0	Texto em outro gênero.
1	Texto com apenas um elemento do gênero carta de leitor.
2	Texto com apenas um elemento do gênero carta de leitor e escrito em 1ª pessoa do singular (eu) ou Texto com dois elementos do gênero carta de leitor.
3	Texto com três elementos do gênero carta de leitor.
4	Texto com todos os elementos do gênero carta de leitor.

Elementos do gênero carta de leitor:

Destinatário (vocativo/interlocução)

Mensagem (opinião, crítica, sugestão etc.)

Despedida (saudação final): cordialmente, atenciosamente, um abraço, sem mais etc.

Remetente (assinatura)

COMPETÊNCIA III – COERÊNCIA	
1	<p>Texto caótico: sem direcionamento ou organização das ideias (aborda muitos assuntos aleatórios e não consegue relacioná-los entre si e/ou em torno de um único ponto de vista); e/ou</p> <p>Texto sem autonomia: com muitas informações confusas para um leitor que não teve acesso à proposta de redação (não é possível apreender o assunto principal do texto).</p>
2	<p>Texto superficial, com muitas lacunas (há pouco desenvolvimento das informações mobilizadas: os porquês e “comos” não são explicitados) E não introduz ou comenta a matéria; e/ou</p> <p>Texto com <u>contradições</u>: há opiniões ou informações que se contradizem ou que vão contra o ponto de vista adotado pelo estudante.</p>
3	<p>Texto com algumas lacunas E introduz ou comenta a matéria; e/ou</p> <p>Texto com poucas lacunas (a maioria dos porquês e “comos” é explicitada), MAS não introduz ou comenta a matéria.</p>
4	<p>Texto com poucas lacunas (a maioria dos porquês e “comos” é explicitada) E introduz ou comenta a matéria.</p>

COMPETÊNCIA IV – COESÃO	
1	<p>O uso de recursos coesivos é quase inexistente, tornando o texto pouco ou nada articulado.</p>
2	<p>Recursos coesivos são utilizados de forma equivocada e/ou há repetição excessiva (e...e...e) de recursos coesivos (tendo em vista a extensão do texto produzido pelo estudante).</p> <p>Obs.: textos escritos em forma de MONOBLOCO (um único parágrafo) não devem ultrapassar esta nota.</p>
3	<p>Recursos coesivos são empregados (há, pelo menos, um empregado adequadamente), podendo haver poucas falhas e há pouca repetição desses recursos (tendo em vista a extensão do texto produzido pelo estudante).</p>
4	<p>Os recursos coesivos são empregados de forma adequada (sem equívocos) e diversificada (mais de um tipo) ao longo do texto, o que garante sua fluidez e desenvolvimento.</p>

COMPETÊNCIA V – REGISTRO	
1	Domínio Incipiente: excesso de erros (13 ou mais).
2	Domínio Razoável: muitos erros (de 9 a 12).
3	Domínio Satisfatório: erros eventuais (de 6 a 8).
4	Domínio Pleno: raros erros (até 5).

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

CÓPIA ARTICULADA

- Textos com predominância de cópia da coletânea da proposta e com menos de 5 linhas autorais contínuas: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

TEXTOS MUITO CURTOS

VERSÃO IMPRESSA

- Textos com 5 linhas ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

VERSÃO DIGITAL

- Textos com 50 palavras ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

Desempenho na Prova de Redação

Os resultados obtidos na avaliação das redações do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2021) podem oferecer parâmetros e dados para encaminhamentos e ações, tanto administrativos quanto pedagógicos, no âmbito do setor educacional.

Assim como nas provas objetivas, os resultados da redação também foram distribuídos numa escala com indicação de quatro níveis de desempenho: *Abaixo do Básico*, *Básico*, *Adequado* e *Avançado*. Os dados dessa classificação também foram reagrupados, gerando três grupos de desempenho: *Insuficiente*, *Suficiente* e *Avançado*, como mostra o quadro a seguir:

Classificação	Nível	Intervalo de Notas	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras, desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	50 a < 65	Os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	65 a < 90	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras, desejáveis para no ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	90 a 100	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

Quadro 1. Descrição dos Níveis de Desempenho na Redação do SARESP 2021

Conforme definido no Projeto Básico da SEE/SP referente ao SARESP 2021, a correção da prova de redação (pela banca avaliadora contratada pela Fundação VUNESP) deveria ser realizada para uma amostra representativa de 1% do conjunto de alunos da rede de ensino Estadual. No quadro a seguir, estão apresentados os resultados obtidos a partir dessa avaliação amostral de provas:

Classificação	Nível	5º EF
Insuficiente	Abaixo do Básico	31,1
Suficiente	Básico	25,7
	Adequado	42,5
Avançado	Avançado	0,7

Quadro 2. Percentual de Alunos por Nível de Desempenho –

5º ano do Ensino Fundamental (em %)

A respeito das pontuações indicadas nos quadros, é importante observar que correspondem à média final atribuída às provas de redação, em uma escala de 0 a 100. Como a avaliação das produções textuais (do 5º ano) é baseada em uma escala de 0 a 19 (de acordo com as pontuações previstas pela grade), a média final considerada é o resultado de uma conversão pautada na seguinte fórmula:

$$NF = (NC * NE) / NMC$$

NF: Nota Final

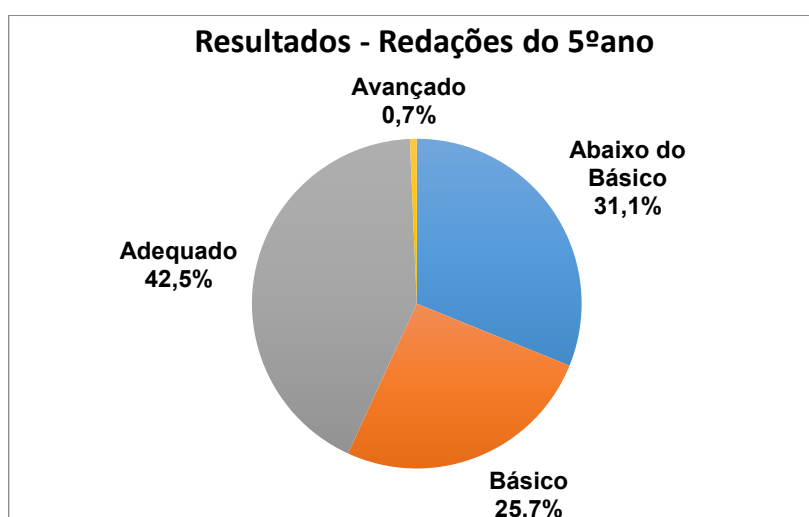
NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 19)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (19 pontos)

Assim, uma redação que tenha alcançado as notas 33444 (média 18, na escala da correção VUNESP), nas competências I, II, III, IV e V, respectivamente, recebeu média final 94,7, correspondente ao nível de desempenho avançado. De acordo com essa mesma regra, será 36,8 (nível insuficiente) a média final de uma redação que tenha obtido as notas 22111 (média 7, na escala da correção VUNESP), nas cinco competências avaliadas.

Observando os resultados apontados no quadro 2, constata-se que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental avaliados obtiveram, de modo geral, desempenho considerado suficiente, na prova de redação. Em outras palavras, pode-se dizer que a maior parte dos estudantes desta série cumpriu, suficientemente, a tarefa designada pela proposta de redação, enquadrando-se, sobretudo, nos níveis *básico* (25,7%) e *adequado* (42,5%), como revela o gráfico a seguir:



É importante observar, no entanto, que, embora a maioria dos estudantes tenha desempenhado satisfatoriamente a tarefa de escrever um texto em conformidade com o que foi solicitado pela proposta de redação, há um número expressivo (31,1%) de estudantes

classificados no nível Abaixo do Básico. Esse índice evidencia a necessidade de se adotarem estratégias de ensino capazes de garantir que mais estudantes apreendam as habilidades de escrita desejáveis para o ano escolar em que se encontram. Além disso, é importante que sejam adotadas medidas constantes para que os alunos que já conquistaram os níveis mais elevados de proficiência escrita avancem ainda mais em seu processo de aprendizagem.

Em suma, as distintas esferas de atuação educacional deverão atentar-se para os resultados do SARESP2021, pois eles oferecem subsídios relevantes para embasar tomadas de decisão que visem ampliar o grau de proficiência dos estudantes nas diferentes competências de escrita.

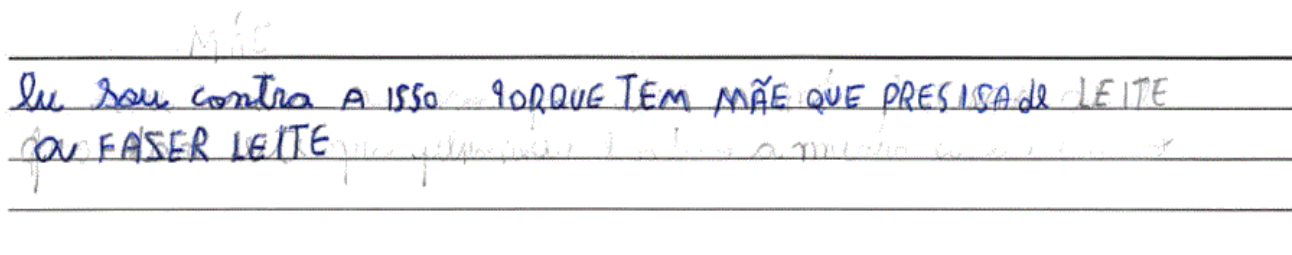
Análise Pedagógica das Redações

Ensinar os alunos a produzirem um texto bem escrito é um dos maiores desafios para os professores de Língua Portuguesa. Isso se deve ao fato de que um texto não deve ser apenas correto em relação às regras ortográficas e gramaticais, mas também deve estar adequado a determinado gênero, contexto de circulação, suporte e leitores a que se destina. A avaliação de redações, portanto, deve levar em consideração todos os componentes de um texto, analisando também de que forma cada parte contribui para o texto como um todo.

Tendo isso em vista, esse relatório apresenta a análise de cada um dos critérios avaliados no processo de correção (Tema, Gênero/Tipo de Texto, Coerência, Coesão e Registro), destacando quais são as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Exemplo 01

O primeiro exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada como FT (Fuga ao Tema):



MÃE
Eu sou contra A ISSO PORQUE TEM MÃE QUE PRECISA DE LEITE
OU FASER LEITE

Como os estudantes deveriam escrever uma carta de leitor sobre o tema “A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais”, o exemplo apresentado pode ser considerado uma FT (Fuga ao Tema), pois seu autor limita-se a escrever duas linhas sobre a necessidade que uma mãe pode ter de fazer leite, provavelmente para seu bebê. Mesmo que haja no texto uma tentativa de posicionamento em relação a um dado assunto (“eu sou contra a isso”), não é possível determinar que assunto é esse.

Exemplo 02

O segundo exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada como FG (Fuga ao Gênero/Tipo de Texto):

Era uma vez um menino chamado, Pedro ele era, muito baumero e não fazia nada idaque a mãe dele falava, ele não escutava ninguém, e quando escutava era brinca e deora ele fazia muitas travessuras ele só sabe brinca mas teve um volta que ele foi castigado, Pela mãe dele a mãe dele, ele brantado o dia inteiro para ele aprender que não se pode baumero, ele aprendeu a lição.

Esse texto, além de não apresentar elementos básicos do gênero carta (ex.: destinatário, despedida, remetente), também não expressa qualquer opinião ou posicionamento em relação a matéria(s) divulgada(s) por veículos de imprensa. Por esse motivo, essa redação, constituída, basicamente, de um relato envolvendo uma criança, não pode ser caracterizada como uma **carta de leitor**.

Exemplo 03

O terceiro exemplo, apresentado a seguir, é de uma produção classificada como Redação em Registro Não Alfabético (RNA):

NUMMESPTCEMSHTACATAS;HOS
UI DO BRASILEP E MPTIDA A NOSPEDA
SEM APENAS DE MAIORES DE
ANOS NUM ESTAU ESTAGEIAO PAUIOIT
IAO A A COMENOR DE AS S'AOVETAB
ASNOBTEO MUNDO AM AT AM ANIC
PUCSPAFIMOPMOPMOPMOPMOP
NAESCSPTAP MRE MOPAMA SA
NAESCSPTAP MRE MOPAMA SA
MUIDE MAMINMAJUEVTA P

Nessa redação, embora o aluno empregue letras, a forma como as agrupa não revela apropriação do sistema de escrita. Por esse motivo, a produção foi avaliada como um registro não alfabético (RNA).

Exemplo 04

O quarto exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com nota 01 em Tema (Competência I):

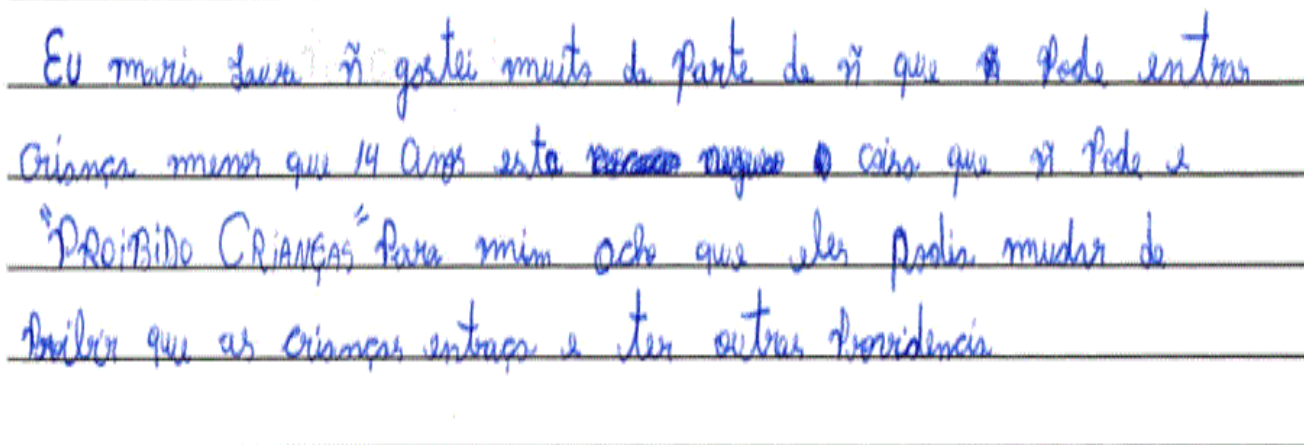
LUCCAS SILVA DA SILVEIRA

BOM EU GOSTEI DO TEXTO ATÉ MAS EU ACHO QUE ISSO É MEIO PRECONCEITO COM AS CRIANÇAS EU ACHI BEM ESTRANHO ISSO É MUITO TRISTE VER ESSE TIPO DE COISA PORQUE VOCÊ TA COM UMA CRIANÇA E VAI EM UM LUGAR E APARECE ISSO EU ACHO QUE NÃO DEVERIA TER ISSO NO BRASIL PORQUE EU SEMPRE VESSE ESSE TIPO DE COISA E É MUITO DIFÍCIL PARA UMA MÃE E ISSO É TODA MINHA OPINIÃO ISSO É SEMPRISTE QUANDO ACONTECE ESSE CASO

Nesse exemplo, o único elemento de tema abordado pelo autor é “crianças”. Não há menção explícita à proibição da entrada dessas crianças em estabelecimentos comerciais. Mesmo no trecho em que o autor afirma “eu acho que isso é meio preconceito com as crianças”, não é possível determinar qual é o referente de “isso”. Ou seja: para quem teve acesso à proposta de redação, esse “isso” parece uma referência à proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais, mas essa informação não pode ser encontrada na redação do estudante. Essa falta de explicitação do assunto em discussão ainda cria uma lacuna que dificulta a compreensão do texto para um leitor que não tenha tido acesso à proposta de redação.

Exemplo 05

O quinto exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com as notas **2** (Competência I), **1** (Competência II), **1** (Competência III), **1** (Competência IV) e **1** (Competência V):



Eu maria Laura ã gostei muito da parte de si que ã pode entrar
crianças menor que 14 anos esta proibido porque ã coisa que si pode e
"PROIBIDO CRIANÇAS" Para mim acho que eles podiam mudar de
ideia que as crianças entras e ter outras providencia

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 2 por apresentar uma discussão sobre a proibição da entrada de crianças menores de 14 anos. No entanto, não foi explicitado o lugar onde essas crianças foram proibidas de entrar, ou seja, “estabelecimentos comerciais” não foram mencionados no texto. Ao afirmar de forma vaga “não pode entrar”, a autora deixa uma lacuna no texto que pode ser preenchida pelo leitor do modo como este achar mais adequado: entrar em um local religioso, em um local público, em um local privado etc. Ou seja: faltou a aluna especificar que a proibição se refere à entrada em “estabelecimentos comerciais”.

Nas demais competências, a redação recebeu nota 1 devido, sobretudo, à sua pequena extensão (menos de 5 linhas). Textos desse tipo foram enquadrados no nível de desempenho insuficiente. A seguir, estão apresentados outros motivos que justificam a atribuição da nota 1 nas competências II, III, IV e V:

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto**, a redação recebeu nota 1 porque apresenta apenas um elemento do gênero textual “carta de leitor”: mensagem. Embora a autora tenha se identificado no início da redação (“Eu Maria Laura”), essa identificação não pode ser caracterizada como apresentação do elemento “remetente”, pois esse elemento deveria vir no final da carta, após a despedida.

Na **Competência III – Coerência**, a redação recebeu nota 1 porque não tem autonomia, ou seja, o texto **não** pode ser compreendido por um leitor sem acesso à proposta de redação (não é possível identificar, por exemplo, qual é o local em que as crianças estão proibidas de entrar).

Na **Competência IV – Coesão**, a redação recebeu nota 1 porque o uso de recursos coesivos é quase inexistente, tornando o texto pouco ou nada articulado. Por exemplo, no trecho “acho que

eles podia mudar de proibir”, não é possível identificar a quem se refere o pronome “eles”. Quem são essas pessoas que estão proibindo as crianças de entrar? E as crianças estão sendo proibidas de entrar onde? Além disso, também não é possível recuperar o ponto de origem de toda a discussão. Ou seja: considerando o fato de que um texto no gênero textual “carta de leitor” é a manifestação de uma resposta a outro texto já publicado, na redação em análise não se podem encontrar elementos que determinem em qual contexto essa carta de leitor está sendo produzida.

Na **Competência V – Registro**, a redação recebeu nota 1 devido ao excesso de problemas normativos identificados no texto. Por exemplo, o uso repetido de “ñ” em lugar de “não”; a falta de acento diferencial no “e” em “e ‘Proibido Crianças’”; erro de concordância em “eles podia”; erro de ortografia em “entraça”; erro de concordância (além da falta de acento) em “outras providencia” etc.

Exemplo 06

O sexto exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com as notas **3** (Competência I), **4** (Competência II), **3** (Competência III), **3** (Competência IV) e **3** (Competência V):

São Paulo, 10 de dezembro de 2021
Olá BBC Brasil

Meu nome é Celine Maura do Nascimento estou na 5ª da escola E É Erasma Braga situada no bairro Jatuapé
Li a matéria publicada “A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais” e achei muito interessante
Na minha opinião em todos os estabelecimentos comerciais deveriam deixar a entrada de bebês pois nem todas as mães que tem condições de pagar uma babá ou ter um parente em casa para cuidar da criança enquanto a mãe está fora por isso em todos os lugares deveriam deixar crianças entrarem porque isso é muita injustiça com as mães
Gostaria de sugerir uma nova matéria a ser publicada “As consequências se for redentarias”
Bijos
Celine Maura do Nascimento

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 3 porque abordou a proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais: “em todos os estabelecimentos comerciais

deveriam deixar a entrada de bebês”. Antes disso, a estudante já havia reproduzido toda a frase temática no início do segundo parágrafo.

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto**, a redação recebeu nota 4 porque apresenta todos os elementos considerados fundamentais em uma carta de leitor: destinatário, mensagem, despedida e remetente. Logo no início do texto, após colocar o local e a data, a estudante escreve: “Olá BBC Brasil”, deixando explícito para quem a carta é endereçada. Nesse caso, trata-se de um endereçamento ao próprio veículo de comunicação. No início do segundo parágrafo, a estudante refere-se à matéria publicada pela BBC Brasil, na qual é abordada a proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais: “Li a Materia publicada”. É dessa matéria que derivam o tema discutido na carta de leitor e as demais características do contexto de produção. Por fim, a autora despede-se e se identifica em sua carta de leitor: “Beijos / Alline Moura do Nascimento”.

Na **Competência III – Coerência**, a redação recebeu nota 3 porque, embora a matéria de referência tenha sido introduzida e comentada, há falta de desenvolvimento satisfatório de alguns dos argumentos mobilizados no texto. Por exemplo, ao apresentar o fato de as mães não terem com quem deixar os filhos enquanto estão fora, a estudante poderia ter explicado por que alguns estabelecimentos estão defendendo a proibição da entrada das crianças.

Na **Competência IV – Coesão**, a redação recebeu nota 3 porque os recursos coesivos foram empregados adequadamente na maior parte do texto. Faltou, no entanto, para a obtenção da nota máxima, um uso mais diversificado desses mecanismos de coesão. O texto também apresenta algumas falhas pontuais no que diz respeito à coesão. Não se verifica, por exemplo, a presença de conectivos entre os parágrafos do texto. Um articulador interparágrafos fez falta especialmente nos últimos parágrafos, quando uma discussão foi encerrada e, em seguida, veio a sugestão de nova matéria. Do modo como está escrito o texto, a sugestão de nova matéria acaba exercendo o papel de conclusão da redação.

Na **Competência V – Registro**, a produção textual recebeu nota 3 devido à presença de desvios pontuais. Por exemplo, falta de ponto final em todos os parágrafos; falta de concordância e erro de ortografia em “estabelecimento cormeciais”; erro de ortografia em “intrada” etc.

Exemplo 07

O sétimo exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com as notas 3 (Competência I), 4 (Competência II), 4 (Competência III), 4 (Competência IV) e 4 (Competência V):

E. E. Laurinda Rodrigues Pereira Leite
São Paulo, 10 de dezembro de 2021
Destinatário: BBC Brasil

Olá! Caro BBC Brasil.

Estou aqui para compartilhar minha opinião sobre a reportagem da página online "BBC Brasil", que publicou um texto cujo título é "Não aceitamos crianças".

Particularmente, achei um pouco desrespeitoso a forma com que vetaram a visita das crianças em locais abertos ao público. Em certas ocasiões, essa regra pode se encaixar bem, como ~~por~~ exemplo, o perigo das sacolas, ou até mesmo para evitar o desconforto dos clientes, como mencionado no texto. Mas mesmo com estes fatos apontados, acho que não deveriam aplicar essa proibição das crianças a esses locais, pois é um direito delas como cidadãs. É responsabilidade dos pais dar esse tipo de educação aos filhos.

Agradeço pela atenção!
Remetente: Bruna M. Desvelan - 5º ano D

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 3 porque abordou a proibição da entrada de crianças em estabelecimentos comerciais em: "vetaram a visita das crianças em locais abertos ao público". Em outro trecho, essa ideia é retomada "proibição das crianças a esses locais".

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto**, a redação recebeu nota 4 porque apresenta todos os elementos fundamentais em uma carta de leitor: destinatário, mensagem, despedida e remetente. Logo no início do texto, após colocar o nome da escola, o local e a data, a aluna escreve "Destinatário: BBC Brasil", deixando explícito para quem a carta é endereçada. Nesse caso, trata-se de um endereçamento ao próprio veículo de comunicação: "Olá! Caro BBC Brasil.". Em seguida, a aluna retoma a matéria de referência, ou seja, o texto publicado pela BBC Brasil no qual é abordada a proibição da entrada das crianças em estabelecimentos comerciais:

“Estou aqui para compartilhar minha opinião sobre a reportagem da página online ‘BBC Brasil’, que publicou um texto cujo título é ‘Não aceitamos crianças’”. É dessa matéria que derivam o tema discutido na carta de leitor e as demais características do contexto de produção. Por fim, podem ser encontradas a despedida e a remetente da carta de leitor: “Agradeço pela atenção!” e “Bruna M. Dervelan – 5ª ano D”.

Na **Competência III – Coerência**, a redação recebeu nota 4 porque está bem-organizada e foi desenvolvida de forma lógica e produtiva, mobilizando informações pertinentes em relação ao assunto discutido. A estudante indicou a matéria à qual se refere sua carta de leitor (“a reportagem da página online ‘BBC Brasil’”), assumiu uma posição em relação ao assunto da matéria lida (“Particularmente, achei um pouco desrespeitoso a forma com que vetaram a visita das crianças em locais abertos ao público”) e apresentou argumentos para fundamentar essa posição (“é um direito delas como cidadãos”, “é responsabilidade dos pais dar esse tipo de educação aos filhos”).

Na **Competência IV – Coesão**, a redação recebeu nota 4 porque usou os recursos coesivos de forma adequada e diversificada. Por exemplo, para se referir à proibição da entrada das crianças em locais públicos, a estudante usa a expressão “essa regra”; para se referir ao cuidado com as sacadas em alguns locais, a estudante emprega a expressão “esse tipo de educação aos filhos” etc. Além disso, chama a atenção o emprego correto do pronome relativo “cujo”, em “um texto cujo título é ‘Não aceitamos crianças’”, pois se trata de uma construção bastante complexa para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Na **Competência V – Registro**, a redação recebeu nota 4 por apresentar pouquíssimos erros, como a concordância em “um pouco desrespeitoso a forma com que vetaram...”. De um modo geral, a redação apresenta uma excelente correção gramatical, com emprego correto de pontuação, de ortografia e uma ótima construção sintática.

Considerações Finais

Partindo da análise dos resultados apresentados por este relatório, pode-se constatar que, de um modo geral, os estudantes apresentaram um domínio considerado suficiente (concentrado nos níveis *adequado* e *razoável*) das competências de escrita. Não se pode desprezar, porém, os claros impactos, na Educação, provocados pelo isolamento social imposto pela pandemia do Novo Coronavírus que acometeu a sociedade como um todo. Não foram poucos os desafios enfrentados em 2020 e 2021, especialmente na fase de transição para as aulas remotas, e já era esperada uma influência desse cenário nos resultados do SARESP 2021. No que se refere à produção textual dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, os impactos da pandemia podem ser verificados, especialmente, nos índices indicativos do nível de desempenho abaixo do básico (insuficiente), que foram mais elevados, nesta edição do SARESP, em relação à edição anterior. Ainda que esse seja o cenário ora enfrentado, esses efeitos negativos poderão ser amenizados, sobretudo, a partir de um cuidadoso planejamento que leve em consideração as principais dificuldades dos alunos em relação à prática de escrita. A fim de contribuir para a elaboração desse planejamento, este relatório disponibiliza, a seguir, algumas observações acerca das particularidades de cada uma das cinco competências avaliadas nas provas de redação dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

Competência I (Tema) - de uma maneira geral, não houve grandes dificuldades na abordagem do tema proposto nesta avaliação educacional, já que a maioria dos estudantes (cerca de 60%) alcançou a nota máxima nesta competência. Normalmente, os estudantes conseguem apreender satisfatoriamente o recorte expresso pela frase temática da proposta. Os casos de abordagem incompleta ou tangencial do tema, geralmente, estão associados a uma leitura parcial dos textos de apoio, que foca em apenas uma parte da discussão proposta (ex.: nesta proposta apresentada para o 5º ano, os alunos escreverem apenas sobre *crianças em estabelecimentos comerciais* [sem *proibição*] ou sobre *proibição de crianças* [sem *estabelecimentos comerciais*] ou ainda sobre *proibição em estabelecimentos comerciais* [sem *crianças*]). Também ocorre, algumas vezes, de o estudante não explicitar todos os elementos temáticos porque pressupõe, ao retomar uma discussão incitada pelos textos da proposta, que o leitor não terá dificuldade para reconhecer o tema completo em seu texto. Neste último caso, é bastante comum que a coerência do texto também fique prejudicada, na medida em que o autor não contextualiza devidamente o assunto (ex.: “as crianças não deveriam ser proibidas de frequentar esses lugares” - não explicando, em momento algum do texto, que os lugares referidos correspondem a estabelecimentos comerciais). Já os textos que fogem completamente ao tema sugerem, em geral, que o estudante: i) ou não leu a proposta de redação; ii) ou leu a proposta (ainda que parcialmente), mas não conseguiu compreender o comando da prova e/ou os assuntos (nem o mais geral) explanados. Em síntese, a competência de leitura e interpretação de texto tem um papel extremamente relevante para a obtenção de êxito na abordagem do tema. Assim, é

fundamental que o estudante esteja apto não apenas para ler e compreender os textos veiculados na proposta, mas também para identificar, com precisão, o recorte proposto pela frase temática (ex.: *A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais*). A partir disso, o estudante precisará ficar atento para não esquecer de contemplar, textualmente (i.e., explicitamente), o recorte temático (completo) identificado, ou seja, o autor deverá mencionar, em sua redação, os elementos mais importantes da frase temática (ex.: na frase temática *A proibição de crianças em estabelecimentos comerciais*, os elementos essenciais são: *proibição, crianças e estabelecimentos comerciais*).

Competência II (Gênero/Tipo Textual) – verifica-se, na análise do desempenho nesta competência, um domínio razoável da maior parte dos estudantes. No caso do gênero **carta de leitor**, o que se constatou com maior frequência foi a ausência de alguns elementos básicos do gênero, tais como destinatário, despedida ou remetente. No que tange à mensagem, muitos estudantes não a empregaram para expressar uma opinião ou um posicionamento claro em relação à matéria divulgada na proposta de redação. Por último, foram identificadas algumas fugas ao gênero/tipo textual – a maioria delas correspondia a textos integralmente narrativos (quase sempre iniciados por “era uma vez...”), que não apresentavam qualquer característica de uma carta de leitor. As fugas referidas ressaltam a importância do trabalho com o gênero/tipo textual no contexto da sala de aula: são fundamentais as discussões a respeito da construção do texto e de seus elementos essenciais.

Competência III (Coerência) - é bastante recorrente, nas produções textuais dos alunos, uma certa desorganização na apresentação das ideias, denunciando, quase sempre, a falta de um projeto de texto. Para que esse problema seja evitado, o estudante precisa, antes de começar a transcrever as ideias para o papel, organizá-las (preferencialmente em forma de tópicos) na folha de rascunho, de modo que, ao elaborar o texto definitivo, essas ideias sejam devidamente sequenciadas (sem circularidade), a partir das relações estabelecidas entre elas (causa, consequência, oposição, adição etc.). A superficialidade é outra característica frequentemente identificada nos textos dos estudantes, que, muitas vezes, lançam mão, para construir a sua “argumentação”, de frases feitas, juízo de valor ou afirmações categóricas apresentadas como verdades absolutas. Textos desse tipo carecem, pois, de argumentos mais consistentes, oriundos de um conhecimento de mundo enriquecido com informações aprofundadas e adquiridas de fontes fidedignas, sejam elas impressas ou digitais. Além do repertório de qualidade, o bom texto requer um desenvolvimento satisfatório de cada informação citada, ou seja, todos os dados, fatos e opiniões mobilizados no texto precisam ser bem explicados e relacionados entre si, sem que fiquem lacunas para o leitor preencher por meio de inferências. No caso do gênero **carta de leitor**, é fundamental para a coerência do texto que o autor

contextualize o leitor a respeito da matéria que vai discutir. É muito comum os estudantes acreditarem que não é necessário retomar a matéria veiculada pela proposta de redação; quando essa matéria não é devidamente introduzida, a carta perde sua autonomia (ex.: *esse assunto é muito delicado e precisa ser debatido*, sem explicitar, em momento algum, a que assunto se refere), porque o leitor precisará recorrer a outras fontes (nesse caso, à proposta de redação) para compreendê-la integralmente. Por isso, é crucial que o trabalho com a produção escrita, em sala de aula, estimule os estudantes a identificarem e eliminarem lacunas, em textos que podem ser de sua própria autoria ou não. Por fim, também é importante que os estudantes do 5º ano sejam, desde já, incitados a recorrer à sua criatividade também na produção de textos argumentativos (e não apenas narrativos, tão comuns nas séries anteriores). Afinal, a seleção de argumentos requer, além de conhecimento de mundo, criatividade para extrapolar as ideias contidas nos textos de apoio. Esse estímulo à busca da própria autoria, desde cedo, certamente vai contribuir para que esses estudantes não lancem mão, no futuro, de uma prática infelizmente recorrente nas séries subsequentes (especialmente do Ensino Médio), que é a cópia de modelos prontos de redação oferecidos por alguns sites e outras plataformas digitais.

Competência IV (Coesão) - o domínio dessa competência também foi considerado razoável na maioria das produções textuais do 5º ano do EF. Isso significa que, de um modo geral, os estudantes lançam mão de algum recurso coesivo para articular as partes que compõem seus textos, ou seja, são raros os casos em que nenhum tipo de mecanismo é adotado para estabelecer a conexão na superfície textual. Os conectivos, no entanto, nem sempre estão empregados de forma apropriada nas redações dos estudantes. No que diz respeito à coesão referencial, ocorre, às vezes, de um pronome pessoal ou demonstrativo, por exemplo, ser utilizado para retomar um referente que não foi explicitado anteriormente (ex.: “esse problema é antigo”, sem que nenhum problema tenha sido anunciado, até então, no texto). Além disso, é comum não haver a devida concordância entre o referente e o pronome pessoal usado na referenciação (ex.: “os pais de um jovem devem conversar eles, orientando-os a se comportar de maneira adequada”). Com relação à coesão sequencial, são frequentes os equívocos envolvendo o significado das conjunções, isto é, verifica-se, com certa constância, a presença de articuladores que não fazem sentido no contexto em que foram empregados. Ademais, cabe destacar que, em muitos textos, não há conectivos ligando os parágrafos e também a ligação entre os períodos é estabelecida sem qualquer conector (i.e., por meio de justaposição - apenas um ponto final separa um período do outro). Dentro dos períodos, no entanto, os coesivos responsáveis por garantir a progressão textual quase sempre aparecem. Em geral, esses conectivos sequenciadores são usados para unir orações coordenadas ou subordinadas dentro dos períodos (ex.: *mas, e, ou, que* etc.). Por último, também merecem atenção os casos de emprego de articuladores típicos da linguagem oral no texto escrito. Diante do exposto, pode-se

dizer que, embora o domínio dos estudantes tenha se mostrado suficiente para esta competência (coesão), algumas medidas devem ser consideradas, na prática escolar, para aprimorar o desempenho dos estudantes na articulação das ideias no texto escrito. Como nas demais competências, a leitura contribui significativamente para a aquisição de um repertório mais diversificado de recursos coesivos. Ademais, a análise, em sala de aula, do emprego de conectivos, em diferentes tipos de texto e de contexto, é primordial para garantir que os estudantes adquiram uma maior consciência sobre as possíveis conexões (e os efeitos de sentido atrelados a elas) promovidas pelos diversos articuladores disponíveis na língua. Além disso, a reflexão, em sala de aula, sobre as diferenças (e semelhanças) existentes entre fala e escrita também colabora para que o aluno evite a utilização de conectivos típicos da oralidade em sua produção textual escrita (ex.: “a criança come só doce, aí adocece, aí o pai corre para o médico, aí o médico precisa dar remédio”).

Competência V (Registro) - a avaliação das provas de redação do 5º ano do Ensino Fundamental revelou que a maioria dos estudantes domina satisfatoriamente o registro escrito (formal e monitorado) da língua portuguesa. De um modo geral, os textos desses estudantes não apresentaram um excesso de desvios. É preciso, no entanto, promover frequentes reflexões linguísticas nas aulas dedicadas às produções textuais, de modo que os estudantes apreendam as particularidades do texto escrito (formal e monitorado). A prática constante de leitura contribui para a fixação de determinados paradigmas linguísticos envolvendo a norma dita padrão e a ortografia oficial (regida por lei) da língua portuguesa. Além disso, é indispensável a apresentação aos estudantes das principais regras ortográficas e gramaticais previstas para o texto escrito (formal e monitorado), como as de acentuação, pontuação e concordância, por exemplo, buscando, sempre, mostrar exemplos (de preferência contextualizados) da aplicação dessas regras e propor reflexões com base nos padrões (e variações) identificados na língua. O processo de reescrita, mediado pela intervenção cuidadosa do professor, também costuma gerar resultados positivos no que diz respeito ao uso consciente dos diversos recursos linguísticos disponíveis para a construção dos sentidos almejados. Por fim, os estudantes precisam ser estimulados a olhar para a diversidade linguística com respeito e sem preconceito. Por isso, é fundamental que o professor de língua portuguesa reflita com os estudantes sobre o caráter variável de certas construções linguísticas, sempre ressaltando que determinadas circunstâncias exigem a adoção da norma-padrão e que conhecer essa norma amplia a possibilidade de o usuário da língua circular com maior destreza pelos inúmeros contextos possíveis. Contudo, esse conhecimento não pode ser usado como uma forma de poder sobre o outro, isto é, quem domina uma determinada variante linguística (seja ela qual for) não deve se sentir superior (nem inferior) em relação àquele que não a domina, porque é inadmissível que uma pessoa seja menosprezada

ou ridicularizada em função da maneira como fala ou escreve. Afinal, todo conhecimento, inclusive o linguístico, precisa ser libertador - e nunca opressor.

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO

Os resultados apresentados neste relatório, conforme informado anteriormente, provêm da avaliação de uma amostra das produções textuais do SARESP 2021. Por meio do SCROL (sistema de correção de redação online), uma equipe de especialistas contratados e coordenados pela Fundação VUNESP avaliou essa amostra de provas. Os professores da rede Estadual de ensino também podem corrigir as produções textuais de seus alunos, aplicando a grade de correção adotada pela equipe de redação da VUNESP. Para isso, os professores poderão utilizar a ficha de avaliação anexada na página a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO - 5º ano

Nome do(a) estudante: _____

Primeiro, verifique se a redação se enquadra em uma das situações que levam à nota zero (0). Em caso de nota zero (0), marque o motivo (ex.: *em branco*, *fuga ao tema*, *fuga ao gênero* etc.):

Em Branco

Em Branco

Fuga

Fuga Tema

Fuga Gênero

Registro Não Alfabético

Registro Não Alfabético

Anulada

Anulada

Quando a redação recebe nota 0 (zero) total, as competências I, II, III, IV e V **não** são avaliadas.

Se a redação não se encaixar em nenhuma das situações que levam à nota 0 (zero), ela deverá ser avaliada nas 5 (cinco) competências a seguir. Nesse caso, marque a pontuação recebida em cada uma das seguintes competências:

Competência I - Tema

1

2

3

Competência II - Gênero/Tipo Textual

1

2

3

4

Competência III - Coerência

1

2

3

4

Competência IV - Coesão

1

2

3

4

Competência V - Registro (Norma-Padrão)

1

2

3

4

Para obter a média da avaliação, some as pontuações atribuídas em cada competência (CI+CII+CIII+CIV+CV = nota da correção).

Para obter a nota final (NF), equivalente à pontuação considerada pela escala de desempenho, faça a conversão da nota da correção (NC), valendo-se da seguinte fórmula:

$$NF = (NC * NE)/NMC$$

NF: Nota Final

NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 19)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (19 pontos)

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Introdução

Neste relatório, busca-se expor e interpretar pedagogicamente os resultados (amostrais) de aplicação da prova de redação para o 9º ano do Ensino Fundamental, no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) 2021.

Para proceder à análise do desempenho dos alunos, foram considerados: (i) a proposta de redação aplicada aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental; (ii) a grade de correção, com as competências avaliadas e as pontuações previstas; e (iii) os resultados estatísticos obtidos a partir de uma amostra de provas avaliadas.

A amostra de provas que gerou os resultados expressos neste relatório foi corrigida por uma equipe de especialistas contratados e treinados pela Fundação VUNESP. Durante o treinamento, cada uma das competências de escrita designadas pela grade de correção foi explicitada individualmente para a banca avaliadora, de modo que as redações fossem avaliadas segundo os critérios previstos. Os avaliadores foram acompanhados pelos coordenadores de equipe durante todo o processo de correção efetiva, que foi realizado de forma online, por meio do SCROL (Sistema de Correção de Redações Online da Fundação VUNESP). O acompanhamento da correção, portanto, ocorreu em tempo real, a partir de instrumentos de monitoramento disponibilizados pela plataforma digital. Desse modo, foi possível dirimir dúvidas ou dificuldades ao longo do processo, buscando garantir a aplicabilidade dos critérios e a isenção de subjetividades na correção de cada produção textual dos estudantes.

A prova de redação, além de aferir as competências e habilidades de escrita que os alunos puderam desenvolver na escola, propõe-se a avaliar, também, as habilidades e competências de leitura, na medida em que um bom desempenho na escrita depende, necessariamente, da devida compreensão da proposta, tomando-se como referência, sempre, os objetivos definidos para o Ensino Fundamental no currículo da rede estadual. Este relatório, ao analisar os resultados amostrais da avaliação educacional em foco, também busca propor sugestões pedagógicas para o aprimoramento das práticas de leitura e escrita nas escolas.

Proposta de Redação

A proposta de redação apresentada aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (EF), no SARESP 2021, solicitava a elaboração de um artigo de opinião sobre o tema: *POR QUE AS CRIANÇAS COSTUMAM PREFERIR ALIMENTOS QUE NÃO SÃO SAUDÁVEIS?* A partir da leitura e interpretação de textos de apoio, os estudantes deveriam escrever um artigo de opinião coerente, coeso e em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, para defender um posicionamento a respeito da questão colocada.

Segue, na íntegra, a **Proposta de Redação** apresentada aos estudantes do 9º ano do Ensino fundamental:

Leia os textos a seguir.

Texto I

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) analisou 69 crianças de diferentes níveis socioeconômicos para saber quais são os alimentos preferidos pelo público infantil e quais as estratégias de marketing que estimulam as crianças a consumir tais produtos.

Para os participantes infantis da pesquisa, bebidas e alimentos ultraprocessados com cores vibrantes e chamativas, personagens, informações sobre sabor e brindes que possam colecionar atraem mais a atenção.

Para a nutricionista Luiza Torquato, assessora técnica do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), “a pesquisa reforça a vulnerabilidade das crianças às estratégias de marketing adotadas pela indústria para atrair os pequenos consumidores. Essa situação, associada ao hipersabor dos alimentos ultraprocessados, aos quais são adicionados açúcar, gordura, sódio e produtos químicos, que os tornam mais palatáveis/saborosos, e ao fácil acesso a esses alimentos nos pontos de venda ao redor de escolas e domicílios por um baixo custo, dificulta muito qualquer iniciativa em prol de uma alimentação adequada e saudável para as crianças”.

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), o consumo habitual de sabores doces estimula a ingestão de alimentos e bebidas doces e, em idade precoce, define os hábitos alimentares ao longo da vida.

(Disponível em: www.cfn.org.br. *Pesquisa mostra a influência de rótulos na alimentação das crianças.*

Acesso em: set. de 2021. Adaptado)

Texto II

Salgadinhos de pacote possuem muita gordura, corantes e sódio, além de baixo valor nutricional. Os refrigerantes não trazem qualquer benefício para a saúde da criança: são bebidas com altíssimo teor de sacarose, sódio e corante. Os biscoitos recheados não agregam valor nutricional significativo à alimentação e carregam gordura saturada, gordura trans, corante e elevado teor de açúcar.

O consumo excessivo desses tipos de alimentos está fortemente relacionado ao surgimento da obesidade infantil e, conseqüentemente, de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e níveis altos de gordura no sangue. O melhor a fazer é ter uma alimentação mais natural e saudável possível.

(Disponível em: reducar.com.br. Acesso em: set. de 2021. Adaptado)

Imagine que os melhores textos serão publicados pelo jornal de sua escola na seção **Nossa Saúde**.

Ao escrever, lembre-se de:

1. Fazer um rascunho.
2. Adotar a modalidade padrão (norma culta) da Língua Portuguesa.
3. Rer ler o seu texto, conferindo se o leitor entenderá o que você escreveu.
4. Passar o rascunho a limpo, utilizando caneta azul ou preta.
5. Caprichar na letra.

Competências avaliadas

No 9º ano do Ensino Fundamental, quando o aluno produz um texto com base na proposta de redação, ele deve ser avaliado em quatro competências, a saber:

- **COMPETÊNCIA I –Tema;**
- **COMPETÊNCIA II – Gênero/Tipo de Texto e Coerência;**
- **COMPETÊNCIA III – Coesão;**
- **COMPETÊNCIA IV – Registro (Norma-Padrão).**

A classificação nos níveis deve ser aplicada para cada uma das competências em particular, de acordo com os critérios indicados na grade de correção (apresentada mais adiante, neste relatório), considerando-se a seguinte distribuição: nível 1– Insuficiente; nível 2 – Regular; nível 3 – Bom; nível 4 – Muito Bom.

DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

A seguir, estão descritas as principais características de cada uma dessas cinco competências consideradas na avaliação das provas de redação da 3ª série do Ensino Médio:

COMPETÊNCIA I –Tema

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas da proposta de redação.

Nesse caso, deve-se analisar como ocorreu a compreensão da proposta de redação e seu desenvolvimento no texto produzido. Em outras palavras, é necessário atentar para a dimensão compreensiva do aluno sobre o tema e sobre as indicações da tarefa a ser cumprida, conforme apresentação da proposta, em um contexto de produção que começou com a leitura da proposta, passou pela mobilização de um repertório individual do aluno e manifestou-se plenamente no texto produzido.

COMPETÊNCIA II – Gênero/Tipo de Texto e Coerência

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero/tipo de texto; avalia-se, também, se os estudantes conseguem organizar e desenvolver o texto de forma lógica e produtiva, mobilizando informações pertinentes na construção textual.

Com relação ao **Gênero/Tipo de Texto**, na elaboração do **Artigo de opinião** (9º ano do Ensino Fundamental), são elementos textuais organizadores essenciais:

- a. introdução (apresentação do assunto que será tratado);
- b. desenvolvimento (apresentação de um posicionamento em relação ao assunto e desenvolvimento de argumentos que fundamentem o ponto de vista);
- c. conclusão (síntese do problema tratado no texto e fechamento da redação).

Com relação à **coerência**, analisa-se como o aluno organizou e desenvolveu os argumentos que fundamentam o ponto de vista assumido no texto, ou seja, como se dá a progressão textual em termos argumentativos. Avalia-se, igualmente, a presença de contradições, assim como a qualidade dos argumentos trazidos pelos alunos.

Além dos elementos gerais supracitados, avaliam-se, especificamente em relação ao gênero, outros elementos. Na elaboração do **artigo de opinião**, os seguintes aspectos devem ser verificados:

- a) a explicitação da questão polêmica e a apresentação de dados, fatos, informações, opiniões etc., para a construção de argumentos em defesa do ponto de vista;
- b) a articulação da tese e dos argumentos mobilizados em defesa do ponto de vista;
- c) a qualidade e a pertinência dos argumentos em função da tese defendida.

COMPETÊNCIA III – Coesão

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes conseguem empregar, em seu texto, os recursos coesivos para a retomada e a progressão das ideias.

É bom lembrar que a organização do texto pressupõe unidade e coerência. O que dá unidade ao texto não é a soma de seus segmentos, mas é o modo de organização das diversas construções linguísticas (componentes sintáticos, semânticos, situacionais, discursivos etc.) que orientam o sentido para uma mesma direção, determinada por certas condições. Essa unidade se manifesta também na superfície textual pelo uso de recursos expressivos de natureza sintática e semântica (coesão).

COMPETÊNCIA IV – Registro (Norma-Padrão)

Avalia-se, nesta competência, se os estudantes dominam a norma dita padrão da língua portuguesa.

Deve-se analisar, em cada texto, se o registro adotado está em conformidade com as regras normativas do sistema da escrita, tais como ortografia, acentuação, pontuação, regência, concordância (verbal e nominal) etc. Esta competência também leva em consideração a escolha lexical (precisão vocabular) do estudante e o grau de formalidade/informalidade expresso no texto.

Casos especiais

Em determinadas situações, devido à insuficiência de dados que permitissem uma avaliação das quatro competências mencionadas anteriormente, foi atribuída nota zero às provas dos estudantes. Esses casos especiais, descritos a seguir, estão representados pelo nível 1 (insuficiente), na escala de desempenho apresentada mais adiante neste relatório.

Redação em Branco (EB)

Esse critério se aplica quando o aluno devolve a prova em branco.

Redação Anulada (A)

Esse critério se aplica quando o estudante utiliza o espaço destinado à escrita da redação para se expressar por meio de sinais gráficos ou números, letra ilegível e/ou incompreensível, palavras ofensivas e/ou frases de protesto. Esse recurso à anulação também cabe quando se constata que a redação é composta por cópia de textos da prova ou da internet.

Redação em Registro Não Alfabético (RNA)

Esse critério se aplica quando o estudante ainda tem hipótese de escrita não alfabética.

Para a utilização desse critério, duas possibilidades devem ser consideradas:

1. há letras registradas na folha de redação, mas a maneira como estão agrupadas não revela uma apropriação do sistema de escrita;
2. há, na folha, apenas garatujas ou uma sequência de formas gráficas como tentativa de um registro escrito.

Redação que não atendeu à proposta contida no instrumento de avaliação

Esse critério se aplica quando o aluno:

1. aborda um tema diferente do que foi solicitado;
2. produz um texto em outro gênero/tipo textual.

**Grade específica
de avaliação**

COMPETÊNCIA I - TEMA

NOTA ZERO (0) PARA:					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ fuga ao tema e/ou ao gênero propostos; ▪ folha em branco; ▪ textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e/ ou palavras soltas); ▪ registro não-alfabético (RNA); ▪ texto ilegível e/ou incompreensível; ▪ cópia integral de trechos da coletânea ou de quaisquer outras partes da prova; ▪ predomínio de cópia de textos divulgados nas mídias impressas e/ou digitais; ▪ formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto. 					
0	Fuga ao Tema (FT): não menciona sequer os elementos principais do texto-base: ALIMENTAÇÃO, SAÚDE ou CRIANÇAS.				
1	Aborda tangencialmente o tema, mencionando apenas:				
	ALIMENTAÇÃO	OU	SAÚDE	OU	CRIANÇAS
2	Aborda de forma incompleta o tema, mencionando apenas:				
	CRIANÇAS + ALIMENTAÇÃO			OU	
	CRIANÇAS + SAÚDE			OU	
	ALIMENTAÇÃO + SAÚDE				
3	Aborda de forma completa o tema, mencionando:				
	CRIANÇAS + ALIMENTAÇÃO + SAÚDE				
SINÔNIMOS:					
CRIANÇAS: pequenos, menores, filhos, alunos.					
ALIMENTAÇÃO: comida, bebida, produto consumido, exemplos de alimentos.					
SAÚDE: saudável, adoecer, exemplos de doenças.					

COMPETÊNCIA II - GÊNERO/TIPO DE TEXTO E COERÊNCIA

0	Fuga total ao gênero/tipo de texto (FG): desenvolve o texto INTEGRALMENTE na forma de outro tipo de texto/gênero reconhecido.			
1	Domínio Incipiente: gênero híbrido – há trechos característicos de outros gêneros E/OU o texto apresenta apenas uma das três partes da macroestrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão).	E/OU	o texto não apresenta organização lógica das informações E/OU lista de informações desconexas, sem uma direção única E/OU há predominância de informações confusas para um leitor autônomo (que não teve acesso aos textos da coletânea ou à temática abordada).	
	Domínio Razoável: gênero previsto, MAS com referência direta à situação de produção textual E/OU o texto contém apenas duas das três partes da macroestrutura textual E/OU	E/OU	o texto é coerente, porém as informações são apresentadas de forma desorganizada, prejudicando a compreensão textual E/OU o texto apresenta informações contraditórias E/OU argumentos muito superficiais, que pouco contribuem para a defesa do	

	o texto é constituído de uma lista de comentários com direção única ou é inteiramente expositivo, sem qualquer defesa de um ponto de vista por parte do autor.		ponto de vista adotado ou que pouco se relacionam com o assunto abordado ou com pouquíssimo desenvolvimento (há muitas lacunas: os PORQUÊS e COMOS não são explicitados) E/OU o texto é circular E/OU há muitos trechos copiados dos textos motivadores ou de modelos prontos de redação disponíveis em mídias digitais ou impressas.
3	Domínio Satisfatório: gênero previsto E o texto apresenta as três partes da macroestrutura textual E também apresenta posicionamento do aluno em relação ao tema abordado.	E/OU	o texto é coerente, as informações são apresentadas de forma organizada, possibilitando a progressão argumentativa, mas há algumas lacunas pontuais (alguns PORQUÊS e COMO não são explicitados) E sem contradições.
4	Domínio Pleno: gênero previsto E o texto apresenta as três partes da macroestrutura textual, posicionamento claro do aluno em relação ao tema abordado E traz argumentos sólidos, alguns deles oriundos do repertório sociocultural do aluno, para sustentar o ponto de vista defendido	E/OU	o texto é coerente, as informações são desenvolvidas de forma satisfatória (ainda que haja raras lacunas), apresentadas de forma organizada e relacionam-se entre si e com o tema abordado, contribuindo para a defesa do ponto de vista E há progressão argumentativa, (ainda que haja raras quebras) E sem contradições.

COMPETÊNCIA III - COESÃO

1	Domínio Incipiente: o uso dos recursos coesivos é rudimentar ou tais recursos são utilizados de maneira equivocada ao longo de todo o texto, de forma a prejudicar o entendimento das relações estabelecidas. A estrutura sintática é insuficiente para garantir sentido.
2	Domínio Razoável: o uso de recursos coesivos é razoável, mas alguns deles são utilizados de forma equivocada, prejudicando a ligação intraparágrafos e interparágrafos. Obs.: Textos com predominância de parágrafos constituídos de período único ou textos com predominância de parágrafos muitos curtos ou textos escritos em forma de MONOBLOCO (um único parágrafo) não devem ultrapassar esta nota.
3	Domínio Satisfatório: o uso dos recursos coesivos é correto em alguns momentos do texto e, quando não há emprego deles, a ligação entre as partes do texto pode ser recuperada.
4	Domínio Pleno: o uso dos recursos coesivos é adequado: há valorização da relação entre as partes do texto em virtude do uso correto e diversificado dos recursos coesivos. Obs.: Deve haver, no mínimo, um conectivo entre parágrafos e uso de recursos coesivos dentro dos parágrafos.

COMPETÊNCIA IV - REGISTRO

1	Domínio Incipiente: desvios gramaticais recorrentes* e variados** e graves*** para esta etapa de escolaridade OU muitos desvios e desvios graves E/OU estrutura sintática deficitária.
2	Domínio Razoável: desvios variados e graves OU desvios recorrentes e graves OU muitos**** desvios.
3	Domínio Satisfatório: desvios eventuais*****
4	Domínio Pleno: raros***** desvios.

Obs.: Redações com 7 (sete) linhas ou menos não poderão receber a nota 4.

* **Recorrentes:** 5 da mesma natureza.

** **Variados:** 3 de natureza distinta.

*** **Graves:** 3.

**** **Muitos:** 12 ou mais erros de qualquer natureza.

***** **Eventuais:** de 5 a 11 (entre eles, não pode haver combinações referentes às notas 1 e 2).

***** **Raros:** 4 no máximo.

ERROS GRAVES

TIPO DE ERRO	EXEMPLOS
DIFERENCIAÇÃO DE AM/ÃO (FUTURO E PASSADO/PRESENTE)	<ul style="list-style-type: none">▪ brincavão (brincavam)▪ deveram (deverão)▪ brincão (brincam)▪ estam (estão)
AUSÊNCIA DA LETRA “D” EM CASOS DE GERÚNDIO	<ul style="list-style-type: none">▪ brincano (brincando)▪ bateno (batendo)
AUSÊNCIA DA LETRA “U” EM DITONGOS FINAIS “OU”	<ul style="list-style-type: none">▪ brinco (brincou)▪ falo (falou)
AUSÊNCIA DA LETRA “R” NO INFINITIVO	Devem <i>brinca</i> (Devem brincar)
INCLUSÃO DA LETRA “R” EM VERBOS QUE NÃO ESTÃO NO INFINITIVO	O mundo <i>estar</i> muito violento (O mundo <i>está</i> muito violento)
TROCA <u>SURDA/SONORA</u> <u>P/B; T/D; K/G; F/V</u>	<ul style="list-style-type: none">▪ princadeira (por brincadeira)▪ limitato (por limitado)▪ fogo (por foco)▪ crave (por grave)▪ fiolência (por violência)

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

CÓPIA ARTICULADA

- Textos com predominância de cópia da coletânea da proposta e com menos de 5 linhas autorais contínuas: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

TEXTOS MUITO CURTOS

VERSÃO IMPRESSA

- Textos de 4 linhas ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

- Textos de 5 a 7 linhas: barrar a nota máxima na Competência IV – Registro.

VERSÃO DIGITAL

- Textos com 50 palavras ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

- Textos com 51 a 70 palavras: barrar a nota máxima na Competência IV – Registro.

Desempenho na Prova de Redação

Os resultados obtidos na avaliação das redações do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2021) podem oferecer parâmetros e dados para encaminhamentos e ações, tanto administrativos quanto pedagógicos, no âmbito dos espaços escolares e também das Diretorias e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Assim como nas provas objetivas, os resultados da Redação foram distribuídos numa escala com indicação de quatro níveis de desempenho: *abaixo do básico*, *básico*, *adequado* e *avançado*. Os dados dessa classificação também foram reagrupados, gerando três grupos de desempenho: *insuficiente*, *suficiente* e *avançado*, como mostra o quadro a seguir:

Classificação	Nível	Intervalo de Notas	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras, desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	50 a < 65	Os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas dominam as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	65 a < 90	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras, desejáveis para no ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	90 a 100	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

Quadro 1. Descrição dos Níveis de Desempenho na Redação do SARESP 2021

Conforme definido no Projeto Básico da SEE/SP referente ao SARESP 2021, a correção da prova de redação (pela banca avaliadora contratada pela Fundação VUNESP) deveria ser realizada para uma amostra representativa de 1% do conjunto de alunos da rede de ensino Estadual. No quadro a seguir, estão apresentados os resultados obtidos a partir dessa avaliação amostral de provas:

Classificação	Nível	9º EF
Insuficiente	Abaixo do Básico	13,8
Suficiente	Básico	25,7
	Adequado	39,7
Avançado	Avançado	0,1

Quadro 2. Percentual de Alunos por Nível de Desempenho – 3ª série do Ensino Médio (em %)

A respeito das pontuações indicadas nos quadros, é importante observar que correspondem à média final atribuída às provas de redação, em uma escala de 0 a 100. Como a

avaliação das produções textuais (do 9º ano) é baseada em uma escala de 0 a 15 (de acordo com as pontuações previstas pela grade), a média final considerada é o resultado de uma conversão pautada na seguinte fórmula:

$$NF = (NC * NE) / NMC$$

NF: Nota Final

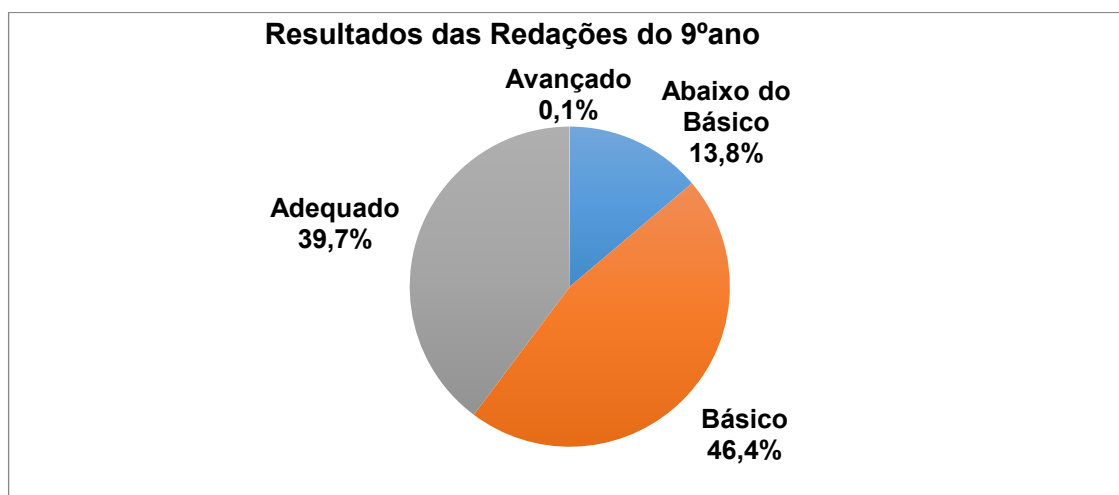
NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 15)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (15 pontos)

Assim, uma redação que tenha alcançado as notas 3344 (média 14, na escala da correção VUNESP), nas competências I, II, III e IV, respectivamente, recebeu média final 93,3, correspondente ao nível de desempenho avançado. De acordo com essa mesma regra, será 40 (nível insuficiente) a média final de uma redação que tenha obtido as notas 2211 (média 6, na escala da correção VUNESP), nas quatro competências avaliadas.

Analisando os resultados apresentados no quadro 2, é possível perceber que os estudantes, de modo geral, obtiveram desempenho “suficiente”. Em outras palavras, a maior parte dos alunos do 9º ano atendeu à proposta de produção de texto, permanecendo nos níveis básico (46,4%) e adequado (39,7%), como indica o gráfico a seguir:



É preciso, porém, atentar para o fato de que 13,8% dos estudantes matriculados nas Escolas Estaduais encontram-se no nível Abaixo do Básico. Nesse nível, os alunos apresentam domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para o ano escolar em que se encontram.

Ressalta-se, no entanto, que inclusive os alunos que já conquistaram elevados níveis de proficiência na leitura e na escrita precisam avançar em seu processo de aprendizagem. Até mesmo os alunos que se encontram em uma mesma faixa de nota apresentam diferentes graus

de conhecimentos nas quatro competências avaliadas, conforme será possível observar mais adiante neste relatório, a partir das avaliações comentadas de determinadas redações.

Observa-se, ainda, que diferentes gêneros textuais acionam e requerem distintos contextos de situações comunicativas, apresentando e acionando variados níveis de dificuldade, linguagem, finalidade e recursos linguísticos. Por isso, é importante que, ao analisar os resultados da avaliação dos artigos de opinião escritos pelos alunos, sejam observadas, além do texto como um todo, as partes constituintes dele: o cumprimento da proposta, a adequação ao gênero, a coerência das ideias, o uso de recursos coesivos e a adequação à norma dita padrão da língua portuguesa.

Por último, as Fugas ao Gênero/Tipo Textual (FG) ou ao Tema (FT), entre outros elementos, ressaltam a importância do trabalho com o gênero **Artigo de Opinião** e, ainda, a ênfase que precisa ser observada em experiências de leitura e interpretação de textos na sala de aula. São fundamentais, portanto, as constantes reflexões sobre os elementos constitutivos do texto e sobre os recursos disponíveis na língua para a construção dos mais diversos sentidos que se possam almejar.

Análise Pedagógica das Redações

Ensinar os alunos a produzirem um texto bem escrito é um dos maiores desafios para os professores de Língua Portuguesa. Isso se deve ao fato de que um texto não deve ser apenas correto em relação às regras ortográficas e gramaticais, mas também deve estar adequado a um determinado gênero, contexto de circulação, suporte e leitores a que se destina. A avaliação de redações, portanto, deve levar em consideração todos os componentes de um texto, analisando também de que forma cada parte contribui para o texto como um todo.

Tendo isso em vista, este relatório apresenta a análise de cada um dos critérios avaliados no processo de correção (Tema, Gênero/Tipo de Texto, Coerência, Coesão e Registro), destacando quais são as principais dificuldades apresentadas pelos alunos.

Exemplo 01

O primeiro exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada como FT (Fuga ao Tema):

A poluição

O meu assunto é sobre a poluição e é uma coisa muito grave na nossa planície. Deveria estar prejudicando muitas pessoas, tem algumas que entram até em estados graves por conta disso.

Se não parar logo na hora para trabalhar com a planície tem certeza que isso vai acabar muitas coisas por que não é só o ar que está poluído tem muitas águas que não param poluído por conta que as pessoas não sabem a fazer o certo.

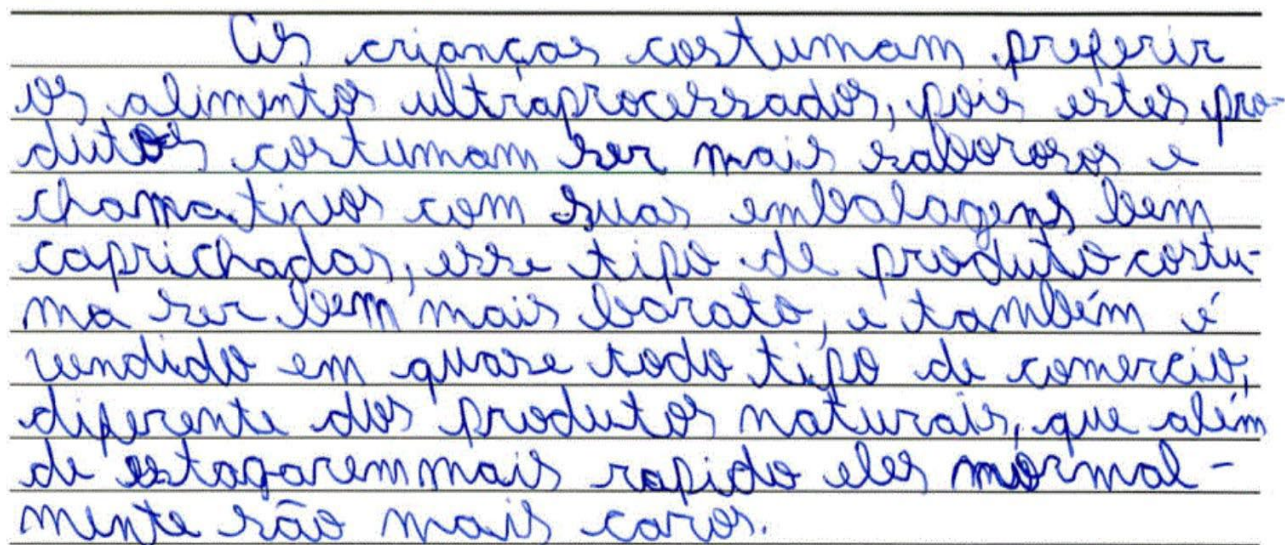
Mas tem que abrir mais os olhos e começar a fazer no certo, porque tá prejudicando muita gente e principalmente os agricultores.

No 9º do Ensino Fundamental, os estudantes deveriam escrever um **artigo de opinião** sobre o tema “Por que as crianças costumam preferir alimentos que não são saudáveis?”. O exemplo apresentado pode ser considerado uma FT, pois seu autor intencionalmente decide escrever sobre a poluição: “O meu assunto é sobre a poluição...”. Esse aluno apresenta um

Nessa redação, embora o aluno utilize letras, a forma como as agrupa não indica apropriação do sistema de escrita. Considerando as diferentes hipóteses de aquisição da escrita, essa redação sequer pode ser classificada como contendo uma hipótese silábica. A hipótese é mais acertadamente pré-silábica. Existe uma segmentação das pseudopalavras e uma preocupação com o número de letras em cada uma delas, entre duas e seis letras, pois o estudante compreendeu que deve haver um espaço entre uma palavra e outra e uma quantidade máxima de letras, mas ainda não ocorreu a apropriação do sistema de escrita.

Exemplo 04

O quarto exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com nota 02 em Tema (Competência I):



As crianças costumam preferir os alimentos ultraprocessados, pois estes produtos costumam ter mais sabores e chamativos com suas embalagens bem caprichadas, esse tipo de produto costuma ser bem mais barato, e também é vendido em quase todo tipo de comércio, diferente dos produtos naturais, que além de estagarem mais rápido eles normalmente são mais caros.

O aluno, autor desse texto, aborda apenas dois dos elementos avaliados na Competência I: *crianças* e *alimentação*. Não há nenhuma menção à saúde, ou seja, não existe referência ao fato de que a saúde das crianças pode ser prejudicada pela má alimentação. Embora mencione os “ultraprocessados”, o estudante não aborda a discussão sobre os prejuízos à saúde que o consumo deles pode causar.

Exemplo 05

O quinto exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com as notas 3 (Competência I), 2 (Competência II), 1 (Competência III) e 1 (Competência IV):

O DOCE NÃO É NADA SAUDÁVEL E MUITO CRIANÇA COMER QUASE TODO DIA DO
CES E SALGADINHOS E ALENTASÃO NADA SAUDÁVEL É QUAIOR DIA MAIS
A CRIANÇA NÃO VAI NEM QUE COMER COMIDA SAUDÁVEL TAMBÉM TEM
OUTRA COISA QUE NÃO NADA SAUDÁVEL O REFRIGENTE QUE OS ADULTOS NÃO
NADA SAUDÁVEL OS PAIS MOSTRA QUE NÃO É NADA SAUDÁVEL OS PAIS
TEM FAZER OS FILHOS COMER FRUTA OU LEGUME MAIS COISAS SAUDÁVEL

Na **Competência I – Tema**, a redação recebeu nota 3 porque abordou os elementos essenciais da frase temática: *criança*, *alimentação* e *saúde*. O estudante afirma que doces e salgadinhos são alimentos nada saudáveis, principalmente quando ingeridos todos os dias.

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto e Coerência**, a redação recebeu nota 2. O aluno introduz o assunto ao afirmar que “O doce não é nada saudável e muito criança comer quase todo dia...”. Após essa afirmação, pode-se considerar que há pouco avanço e pouco desenvolvimento. Por exemplo, à lista de alimentos não saudáveis, o aluno acrescenta “salgadinhos” e “refrigente”. Além disso, ele ainda acrescenta o papel dos pais na alimentação, afirmando que os pais mostram que isso não é nada saudável. Com relação à coerência, além de ter pouquíssimo desenvolvimento, o texto ainda pode ser considerado circular, repetindo cinco vezes a expressão “nada saudável” sem apresentar consequências decorrentes desse fato. Nas últimas linhas, afirma-se que os pais têm de fazer os filhos comerem fruta ou legumes, mas não se explica como os pais podem conseguir obter sucesso nesse projeto, apresentando as informações de forma desorganizada, com argumentos muito superficiais, que pouco contribuem para a defesa do ponto de vista adotado.

Na **Competência III – Coesão**, a redação recebeu nota 1 porque o uso dos recursos coesivos em sua redação é bastante rudimentar. Basicamente, a coesão no texto se dá por meio da repetição de termos e de expressões: por exemplo, o verbo “comer” é repetido três vezes; a palavra “saudável” é repetida seis vezes; a expressão “nada saudável” é repetida cinco vezes. Chama a atenção também o fato de que o texto é um monobloco, isto é, constituído de um único parágrafo e, em parte alguma do texto, ocorre o emprego de vírgula ou ponto final. Enfim, emprego do pronome “que”, utilizado quatro vezes, é basicamente o mecanismo que contribui para a ligação entre as orações que se aglutinam prejudicando o sentido do texto.

Na **Competência IV – Registro**, a redação recebeu nota 1 devido, especialmente, à estrutura sintática deficitária identificada no texto (ex.: “muito criança comer”). Essa produção textual apresenta, de um modo geral, um excesso de desvios gramaticais e ortográficos, que podem ser observados, por exemplo, em “coisas saudável” (concordância), “os pais mostra” (concordância), “alimentação” (ortografia), “refrigente” (ortografia), “audutos” (ortografia) etc.

Exemplo 06

O sexto exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com as notas 3 (Competência I), 3 (Competência II), 4 (Competência III) e 3 (Competência IV):

Por que as crianças costumam preferir alimentos que não são saudáveis?

Colocar apenas nos olhos

Vemos nos dias atuais, crianças e jovens com uma alimentação nada saudável. Mas por que isso acontece? Além de que alguns alimentos se tornam um próximo hábito alimentar, há o risco a nova saúde.

Em primeiro lugar, citamos o motivo de que os alimentos processados e ultraprocessados são mais chamativos aos olhos das crianças, pelas cores vibrantes, pelo formato do alimento e as vezes pelo personagem que está na embalagem. Tudo isso acaba incentivando uma criança a preferir esses alimentos em vez de realmente não saudáveis.

Outro motivo é que em alguns casos a mãe ou pai da criança acaba preferindo esses alimentos para o seu filho pois é mais prático. Alguns alimentos desse tipo já vem prontos, o que facilita e poupa tempo para os pais. Eles não ficam em sal, açúcar e gordura, e isso em grande quantidade faz mal a nova saúde.

Para finalizar, concluímos que as crianças escolhem o que se chama a atenção ou o que já está na sua retina. Por isso, devemos oferecer alimentos mais saudáveis. Podemos deixar eles mais “divertidos” fazendo formas com eles e montando um prato colorido e saudável.

Na **Competência I – Tema**, a redação alcançou a nota 3, porque abordou todos os elementos essenciais da frase temática: *criança*, *alimentação* e *saúde*. Logo nas primeiras duas linhas, pode ser encontrada a seguinte informação contendo esses elementos do tema: “crianças e jovens com uma alimentação nada saudável”.

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto e Coerência**, a redação obteve nota 3. Com relação ao Gênero/Tipo de Texto, pode-se observar que a redação contém todas as três partes da macroestrutura textual: introdução, desenvolvimento e conclusão. O estudante introduz o assunto ao afirmar que “Vemos, nos dias atuais, crianças e jovens com uma alimentação nada saudável”. Após essa afirmação, nos dois parágrafos seguintes, há um desenvolvimento das ideias de que os alimentos processados e ultraprocessados são mais “chamativos” e de que os pais também preferem esses alimentos por serem mais práticos. Por fim, o estudante conclui sua redação afirmando que é preciso oferecer alimentos mais saudáveis às crianças. Com relação à coerência, o texto é coerente, e as informações são apresentadas de forma organizada, possibilitando a progressão argumentativa. No entanto, há ideias que não são suficientemente desenvolvidas para que a redação receba a nota máxima. Por exemplo, não são mencionados exemplos de alimentos mais saudáveis que poderiam substituir os processados e os ultraprocessados; também não são apresentadas consequências para a saúde decorrentes da má alimentação ao longo de anos.

Na **Competência III – Coesão**, a redação alcançou a nota 4, porque fez uso dos recursos coesivos de forma adequada: há valorização da relação entre as partes do texto em virtude do uso correto e diversificado dos recursos coesivos. No primeiro parágrafo, por exemplo, na frase “Mas por que isso acontece?”, a conjunção “mas” é corretamente empregada para introduzir um questionamento sobre as causas do problema apresentado anteriormente; e o pronome “isso” é corretamente empregado para se referir ao fato de as crianças terem uma alimentação nada saudável nos dias atuais. No segundo parágrafo, a expressão “tudo isso” engloba todas as características utilizadas na descrição dos produtos processados e ultraprocessados que os tornam mais “chamativos”. Além disso, pode ser mencionado o emprego do pronome pessoal “eles”, no terceiro parágrafo, para substituir a expressão “Alguns alimentos desse tipo”.

Na **Competência IV – Registro**, a redação recebeu nota 3 em virtude da ocorrência de desvios pontuais. No primeiro parágrafo, por exemplo, a vírgula foi incorretamente empregada e acabou separando verbo e objeto direto: “Vemos nos dias atuais, crianças e jovens com uma alimentação nada saudável”. No segundo parágrafo, faltou o acento indicativo de crase na locução “as vezes”. No terceiro parágrafo, por falta de acento que marca o plural no verbo, ocorreu erro de concordância em “Alguns alimentos desse tipo já vem prontos”; ainda nesse parágrafo, faltou acento na palavra “açucar”. No último parágrafo, faltou o acento agudo em “concluimos”. Esses e outros desvios pontuais impediram o aluno de receber a nota máxima.

Exemplo 07

O sétimo exemplo, apresentado a seguir, é de uma redação classificada com as notas 3 (Competência I), 3 (Competência II), 4 (Competência III) e 4 (Competência IV):

Por que as crianças costumam preferir alimentos que não são saudáveis

A maioria das crianças consome uma grande quantidade de alimentos ultra processados como refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos, sorvetes, etc. Esses alimentos não agregam muitos valores nutricionais à saúde e podem ocasionar a obesidade infantil e vários outros tipos de doença que resultarão em problemas no futuro da criança.

Isso ocorre pelo fato da introdução precoce desse tipo de alimentação na vida das crianças. Os pais não se atentam em procurar alimentos mais saudáveis para os filhos e acabam por comprar as comidas que têm um pacote mais colorido ou com um desenho chamativo que são criados justamente para o consumo infantil. Por serem mais saborosos, as crianças só querem comer esses alimentos que contêm excesso de gordura, açúcares, sódio e conservantes.

Esse tipo de alimentação pode provocar a obesidade infantil que já está sendo um grande problema, não só local, mas também global, e por conta disso muitas crianças sofrem diariamente. Isso pode causar até doenças crônicas como diabetes, hipertensão e colesterol alto.

Porém, se os pais tentarem reajustar os hábitos alimentares dos filhos, substituindo alimentos industrializados por naturais, as crianças crescerão saudáveis e sem nenhum tipo de problema causado por essas comidas.

Na **Competência I – Tema**, a redação obteve nota 3 porque abordou todos os elementos essenciais da frase temática: *criança, alimentação e saúde*. Logo no primeiro parágrafo, afirma-se que a “maioria das crianças consome uma grande quantidade de alimentos ultraprocessados” e, em seguida, que esses “alimentos não agregam muitos valores nutricionais à saúde e podem ocasionar obesidade infantil”.

Na **Competência II – Gênero/Tipo de Texto e Coerência**, a redação obteve nota 3. Com relação ao Gênero/Tipo textual, a redação contém todas as três partes da macroestrutura dissertativa: introdução, desenvolvimento e conclusão. O assunto é introduzido na afirmação: “A maioria das crianças consome uma grande quantidade de alimentos ultraprocessados como refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos, sorvetes, etc.”. No parágrafo seguinte, é

desenvolvida a ideia de que esses alimentos são introduzidos na dieta das crianças muito cedo, causando males à saúde por conta do “excesso de gordura, corantes, açúcares, sódio e conservantes”. Por fim, conclui-se por meio da constatação de que cabe aos pais “tentarem reajustar os hábitos alimentares dos filhos, substituindo alimentos industrializados por naturais”. Com relação à coerência, as informações são apresentadas de forma organizada, possibilitando a progressão argumentativa. No entanto, há ideias que não são suficientemente desenvolvidas para que a redação receba a nota máxima. Por exemplo, não se explica como é que os pais poderiam convencer os filhos a ingerirem os alimentos naturais no lugar dos industrializados, principalmente considerando-se o fato de que essas crianças já estão habituadas desde muito pequenas a comer os industrializados.

Na **Competência III – Coesão**, a redação alcançou a nota 4 porque foi construída a partir de recursos coesivos empregados de forma adequada: há valorização da relação entre as partes do texto em virtude do uso correto e diversificado dos recursos coesivos. No primeiro parágrafo, por exemplo, a expressão “esses alimentos” é uma referência a “alimentos ultraprocessados como refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos, sorvetes, etc.”; o termo “isso”, colocado no início do segundo parágrafo, retoma toda a discussão do parágrafo anterior; e a expressão “esse tipo de alimentação”, colocada no início do terceiro parágrafo, retoma toda a discussão do segundo parágrafo.

Na **Competência IV – Registro**, a redação obteve nota 4 em virtude do pleno domínio das regras do sistema de escrita identificado no texto, que apresenta raros desvios. Por exemplo, no primeiro parágrafo, há um erro ortográfico em “cosome”; no segundo parágrafo, em lugar do acento agudo no verbo “contém”, deveria haver o acento circunflexo, a fim de marcar a concordância, no plural, em “esses alimentos que contém...”; no final da segunda linha do terceiro parágrafo, ocorreu uma separação incorreta da palavra: “di-ssó”. De um modo geral, a redação apresenta uma excelente correção gramatical, com emprego correto de acentos, de pontuação, de ortografia e uma ótima construção sintática.

Considerações Finais

Partindo da análise dos resultados apresentados por este relatório, pode-se constatar que, de um modo geral, os estudantes apresentaram um domínio considerado suficiente (razoável, satisfatório ou avançado) das competências avaliadas a partir da produção textual de sua autoria. Não se pode desprezar, de maneira alguma, os claríssimos impactos, na Educação, provocados pelo isolamento social imposto pela pandemia do Novo Coronavírus que acometeu a sociedade como um todo. Não foram poucos os desafios enfrentados em 2020 e 2021, especialmente na fase de transição para as aulas remotas, e já era esperada uma influência desse cenário nos resultados do SARESP 2021, principalmente no que diz respeito aos índices do nível de proficiência considerado avançado (que foram menos expressivos em relação a avaliações anteriores). Ainda que esse seja o cenário ora enfrentado, esses efeitos negativos poderão ser amenizados, sobretudo, a partir de um cuidadoso planejamento que leve em consideração as principais dificuldades dos alunos em relação à prática de escrita. A fim de contribuir para a elaboração desse planejamento, este relatório disponibiliza, a seguir, algumas observações acerca das particularidades de cada uma das quatro competências avaliadas nas provas de redação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental:

Competência I (Tema) - de uma maneira geral, não houve dificuldade na abordagem do tema proposto nesta avaliação educacional, levando em consideração que a maioria dos estudantes alcançou a nota máxima nesta competência. Normalmente, os estudantes conseguem apreender satisfatoriamente o recorte expresso pela frase temática. Os poucos casos de abordagem incompleta ou tangencial do tema, geralmente, estão associados a uma leitura parcial dos textos de apoio, que foca em apenas uma parte da discussão proposta. Também ocorre, algumas vezes, de o estudante não explicitar todos os elementos temáticos porque pressupõe, ao retomar uma discussão incitada pelos textos de apoio, que o leitor não terá dificuldade para reconhecer o tema completo em seu texto. Nesse último caso, é bastante comum que a coerência do texto também fique prejudicada, na medida em que o autor não contextualiza devidamente o assunto (ex.: “a má alimentação da criança faz com que ela tenha esse problema” - não explicando, em momento algum do texto, que o problema referido é o da *doença*). Já os raros textos que fogem completamente ao tema sugerem, em geral, que o estudante: i) ou não leu a proposta de redação (textos de apoio e frase temática); ii) ou leu a proposta (ainda que parcialmente), mas não conseguiu compreender o comando da prova e/ou os assuntos (nem o mais geral) explanados. Em síntese, a competência de leitura e interpretação de texto tem um papel extremamente relevante para a obtenção de êxito na abordagem do tema. Assim, é fundamental que o estudante esteja apto não apenas para ler e compreender todos os textos de apoio, mas também para identificar, com precisão, o recorte proposto pela frase temática em sua totalidade. A partir disso, o estudante precisará ficar atento para não esquecer de contemplar, textualmente (i.e., explicitamente), o recorte temático (completo) identificado, ou seja, o autor deverá mencionar, em sua redação, os elementos mais importantes da frase temática, sempre levando em conta que o

leitor precisa ser contemplado com a explicitação de todas as partes do tema, sem que parem dúvidas sobre isso.

Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência) - o que se verifica, na análise do desempenho nesta competência, é um domínio razoável ou satisfatório da maior parte dos estudantes. De um modo geral, a macroestrutura do texto dissertativo, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, é plenamente respeitada na grande maioria das redações avaliadas. A opinião dos estudantes também costuma aparecer com frequência nas redações - e, normalmente, vem acompanhada de argumentos (ainda que, algumas vezes, precários). Assim, são poucos os textos que não contemplam a estrutura completa do texto dissertativo, deixando de apresentar uma introdução e/ou uma conclusão, por exemplo, ou, em alguns casos, apresentando apenas uma introdução; são ainda menos comuns os textos que tangenciam o gênero/tipo textual (ex.: breve resumo de cada um dos textos de apoio, acompanhado de uma opinião sucinta do estudante, no fim do texto) e, raros, aqueles que fogem completamente ao que foi solicitado pela proposta (geralmente, as redações que fogem ao gênero “artigo de opinião” são integralmente narrativas). A maior dificuldade dos estudantes, no que tange a esta competência, diz respeito, portanto, ao quesito *coerência*, sobretudo no que se refere à elaboração de um projeto de texto e ao desenvolvimento dos argumentos mobilizados. É bastante recorrente, nas produções textuais dos alunos, uma certa desorganização das ideias, denunciando, quase sempre, a falta de um projeto de texto. Para que esse problema seja evitado, o estudante precisa, antes de começar a transcrever as ideias para o papel, organizá-las (preferencialmente em forma de tópicos) na folha de rascunho, de modo que, ao elaborar o texto definitivo, os argumentos sejam devidamente sequenciados (sem circularidade), a partir das relações estabelecidas entre eles (causa, consequência, oposição, adição etc.). A superficialidade é outra característica frequentemente identificada nos textos dos estudantes, que, muitas vezes, lançam mão, para construir a sua “argumentação”, de frases feitas, juízo de valor, afirmações categóricas apresentadas como verdades absolutas ou citações decoradas (sem a devida compreensão de seus conteúdos). Textos desse tipo carecem, pois, de argumentos mais consistentes, oriundos de um conhecimento de mundo enriquecido com informações aprofundadas e adquiridas de fontes fidedignas, sejam elas impressas ou digitais. Além do repertório de qualidade, o bom texto requer um desenvolvimento satisfatório de cada informação citada. Desse modo, o estudante não deve deixar lacunas que comprometam a compreensão global de seu texto. Em síntese, para alcançar êxito nesta competência, o estudante precisa: i) ler, com frequência, artigos de opinião (e outros textos argumentativos) de qualidade (organizados, bem fundamentados e com argumentação desenvolvida), a fim de apreender a sua devida estrutura; ii) estar bem-informado e saber mobilizar, em seu repertório, dados, fatos, opiniões etc. que sejam pertinentes para a defesa da tese adotada em relação a um determinado tema; iii) saber organizar, relacionar e desenvolver os argumentos apresentados no texto. É

imprescindível, além disso, que os estudantes sejam estimulados a buscar a sua própria autoria, nas aulas dedicadas à produção escrita, inclusive para que extrapolem as ideias contidas nos textos de apoio e também que evitem, no futuro, uma prática infelizmente recorrente nos anos subsequentes (no Ensino Médio), que é a cópia de modelos prontos oferecidos por alguns sites e outras plataformas digitais. Quanto mais for cerceada a prática de leitura, reflexão e escrita autoral na escola, menos os estudantes estarão preparados para tomar decisões conscientes e bem-sucedidas fora da sala de aula. Dessa forma, conclui-se que só a leitura contumaz habilita os nossos jovens e adolescentes a confeccionarem seus próprios textos de modo autônomo, claro e excelente.

Competência III (Coesão) - o domínio dessa competência também foi considerado razoável ou satisfatório na grande maioria das produções textuais do 9º ano do EF. Isso significa que, de um modo geral, os estudantes lançam mão de recursos coesivos para articular as partes que compõem seus textos, ou seja, são raros os casos em que nenhum tipo de mecanismo é adotado para estabelecer a conexão na superfície textual. Os conectivos, no entanto, nem sempre estão empregados de forma apropriada nas redações dos estudantes. No que diz respeito à coesão referencial, ocorre, às vezes, de um pronome pessoal ou demonstrativo, por exemplo, ser utilizado para retomar um referente que não foi explicitado anteriormente (ex.: “esse problema é antigo”, sem que nenhum problema tenha sido anunciado, até então, no texto). Além disso, é comum não haver a devida concordância entre o referente e o pronome pessoal usado na referência (ex.: “os pais de um jovem devem conversar eles, orientando-os a comer verduras”). Com relação à coesão sequencial, são frequentes os equívocos envolvendo o significado das conjunções, isto é, verifica-se, com certa constância, a presença de articuladores que não fazem sentido no contexto em que foram empregados (ex.: “O consumo de ultraprocessados prejudica a saúde das crianças. Contudo, esse problema precisa ser resolvido” por “O consumo de ultraprocessados prejudica a saúde das crianças. Portanto, esse problema precisa ser resolvido”). Por último, cabe destacar que, em alguns textos, a ligação entre os períodos é estabelecida por meio de justaposição, isto é, sem qualquer conector (nesse caso, apenas um ponto final separa um período do outro). Dentro dos períodos, no entanto, os coesivos responsáveis por garantir a progressão textual quase sempre aparecem. Em geral, esses conectivos sequenciadores são usados para unir orações coordenadas ou subordinadas dentro dos períodos (ex.: *mas, e, ou, que* etc.). Diante do exposto, pode-se dizer que, embora o domínio dos estudantes tenha se mostrado suficiente para esta competência (coesão), algumas medidas devem ser consideradas, na prática escolar, para aprimorar o desempenho dos estudantes na articulação das ideias no texto escrito. Como nas demais competências, a leitura contribui significativamente para a aquisição de um repertório mais diversificado de recursos coesivos. Ademais, a análise, em sala de aula, do emprego de conectivos, em diferentes tipos de texto e de contexto, é primordial para garantir que os estudantes adquiram uma maior

consciência sobre as possíveis conexões (e os efeitos de sentido atrelados a elas) promovidas pelos diversos articuladores disponíveis na língua. Além disso, a reflexão, em sala de aula, sobre as diferenças (e semelhanças) existentes entre fala e escrita também colabora para que o aluno evite a utilização de elementos conectivos da oralidade em sua produção textual escrita (ex.: “a criança come só doce, aí adocece, aí o pai corre para o médico, aí o médico precisa dar remédio”).

Competência IV (Registro) - a avaliação das provas de redação do 9º ano do Ensino Fundamental revelou que a maioria dos estudantes domina satisfatoriamente o registro escrito (formal e monitorado) da língua portuguesa. De um modo geral, os textos desses estudantes apresentaram poucos desvios considerados graves para essa etapa da escolaridade (ex.: um dos mais comuns, entre os poucos identificados, foi a ausência da letra “r”, em verbos no infinitivo, ou a troca de “-am” por “-ão” (e vice-versa), em verbos no pretérito ou no futuro). É preciso, no entanto, promover frequentes reflexões linguísticas nas aulas dedicadas às produções textuais, de modo que os estudantes apreendam as particularidades do texto escrito (formal e monitorado). A prática constante de leitura contribui para a fixação de determinados paradigmas linguísticos envolvendo a norma dita padrão e a ortografia oficial (regida por lei) da língua portuguesa. Além disso, é indispensável a apresentação aos estudantes das principais regras ortográficas e gramaticais previstas para o texto escrito (formal e monitorado), como as de acentuação, pontuação e concordância, por exemplo, buscando, sempre, mostrar exemplos (de preferência contextualizados) da aplicação dessas regras e promover reflexões com base nos padrões (e variações) identificados na língua. O processo de reescrita, mediado pela intervenção cuidadosa do professor, também costuma gerar resultados positivos no que diz respeito ao uso consciente dos diversos recursos linguísticos disponíveis para a construção dos sentidos almejados. Por fim, os estudantes precisam ser estimulados a olhar para a diversidade linguística com respeito e sem preconceito. Por isso, é fundamental que o professor de língua portuguesa reflita com os estudantes sobre o caráter variável de certas construções linguísticas, sempre ressaltando que determinadas circunstâncias exigem a adoção da norma-padrão e que conhecer essa norma amplia a possibilidade de o usuário da língua circular com maior destreza pelos inúmeros contextos possíveis. Contudo, esse conhecimento não pode ser usado como uma forma de poder sobre o outro, isto é, quem domina uma determinada variante linguística (seja ela qual for) não deveria se sentir superior (nem inferior) em relação àquele que não a domina, porque é inadmissível que uma pessoa seja menosprezada ou ridicularizada em função da maneira como fala ou escreve. De Platão a Kant e Hannah Arendt, os maiores pensadores da história da humanidade sempre nos ensinaram que a emancipação humana se dá a partir da oportunidade de apropriação do conhecimento. É o que devemos ofertar em sala de aula a nossos jovens e adolescentes, com muita coragem e diligência.

Anexo A - Ficha de Avaliação

Os resultados apresentados neste relatório, conforme informado anteriormente, provêm da avaliação de uma amostra das produções textuais do SARESP 2021. Por meio do SCROL (sistema de correção de redação online), uma equipe de especialistas contratados e coordenados pela Fundação VUNESP avaliou essa amostra de provas. Os professores da rede Estadual de ensino também podem corrigir as produções textuais de seus alunos, aplicando a grade de correção adotada pela equipe de redação da VUNESP. Para isso, os professores poderão utilizar a ficha de avaliação anexada na página a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO - 9º ano

Nome do(a) estudante: _____

Primeiro, verifique se a redação se enquadra em uma das situações que levam à nota zero (0). Em caso de nota zero (0), marque o motivo (ex.: *em branco, fuga ao tema, fuga ao gênero* etc.):

Em Branco

Em Branco

Fuga

Fuga Tema

Fuga Gênero

Registro Não Alfabético

Registro Não Alfabético

Anulada

Anulada

Quando a redação recebe nota 0 (zero) total, as competências I, II, III e IV **não** são avaliadas.

Se a redação não se encaixar em nenhuma das situações que levam à nota 0 (zero), ela deverá ser avaliada nas 4 (quatro) competências a seguir. Nesse caso, marque a pontuação recebida em cada uma das seguintes competências:

Competência I - Tema

1

2

3

Competência II - Gênero/Tipo Textual e Coerência

1

2

3

4

Competência III - Coesão

1

2

3

4

Competência IV - Registro (Norma-Padrão)

1

2

3

4

Para obter a média da avaliação, some as pontuações atribuídas em cada competência (CI+CII+CIII+CIV = nota da correção).

Para obter a nota final (NF), equivalente à pontuação considerada pela escala de desempenho, faça a conversão da nota da correção (NC), valendo-se da seguinte fórmula:

$$\mathbf{NF = (NC * NE)/NMC}$$

NF: Nota Final

NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 15)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (15 pontos)

3^A SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Introdução

Neste relatório, estão apresentados os resultados (amostrais) da aplicação da prova de redação para estudantes da 3ª série do Ensino Médio, no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) de 2021.

A avaliação das redações desta edição do SARESP foi realizada por especialistas em Linguística e/ou Língua Portuguesa, de forma online, por meio do SCROL (Sistema de Correção de Redações Online da Fundação VUNESP). Antes da correção efetiva, todos os avaliadores passaram por um treinamento específico, dedicado à apresentação detalhada da grade de correção e à avaliação comentada de uma amostragem de provas. Visando garantir a devida aplicação dos critérios previamente acordados com a banca avaliadora, todo o processo de correção foi acompanhado, em tempo real, pelos coordenadores da equipe, que tinham acesso aos instrumentos de controle disponibilizados pelo SCROL.

Sabe-se que o objetivo da prova de redação, no SARESP, é avaliar, especialmente, as habilidades de escrita adquiridas pelos estudantes. Este relatório, além de indicar os resultados amostrais da avaliação educacional em foco, também exhibe algumas produções textuais comentadas, buscando propor sugestões pedagógicas que possam contribuir para a prática de produção escrita nas escolas. Além disso, o relatório também retoma e comenta a proposta de redação aplicada para a 3ª série do Ensino Médio, as competências de escrita consideradas na avaliação das produções textuais dos estudantes desta série e a grade de correção adotada pela banca avaliadora coordenada pela Fundação VUNESP.

Proposta de Redação

A proposta de redação apresentada aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio (EM), no SARESP 2021, solicitava a elaboração de um artigo de opinião sobre o tema: *A DESISTÊNCIA DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS É A ESCOLHA MAIS APROPRIADA PARA ATLETAS PROFISSIONAIS COM A SAÚDE MENTAL ABALADA?* A partir da leitura e interpretação de textos de apoio, os estudantes deveriam escrever um artigo de opinião coerente, coeso e em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, para defender um posicionamento a respeito da questão colocada e propor possíveis soluções para problemas relacionados ao tema referido.

A seguir, está reproduzida, na íntegra, a proposta de redação aplicada para a 3ª série do EM:

Leia os textos abaixo:

TEXTO I

“Não somos apenas atletas. Somos pessoas, afinal de contas, e às vezes é preciso dar um passo atrás”, disse a ginasta norte-americana Simone Biles ao deixar a arena da Olimpíada de Tóquio, depois de desistir de participar da final da competição. Essa decisão ganha uma repercussão ainda maior por se tratar de Biles que, aos 24 anos, já é considerada a maior ginasta de todos os tempos. Antes dos Jogos de Tóquio, a americana carregava nas costas a certeza (quase a obrigação) de levar os Estados Unidos para muitos pódios.

Para a jogadora de hóquei sobre a grama Sam Quek, “Todo atleta sabe que, se entrar na competição mais ou menos, o risco de se machucar é grande. Com sua decisão, Biles criou uma base para atletas e pessoas do mundo todo se sentirem melhor quando algo não parece estar certo”.

No mundo dos esportes, cada vez mais profissionalizado e competitivo, os atletas precisam estar com o corpo e a mente afiados para serem bem-sucedidos. Isso envolve, inclusive, conhecer os próprios limites físicos e psicológicos. A psicóloga Valeska Bassan, do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), destaca a “coragem” de Biles ao reconhecer e expor seus limites e sugere que a decisão pode ter sido motivada por fatores relacionados ao estresse, mas também por autoconhecimento. “Precisamos aprender que podemos desistir. Devemos nos perguntar: por que é preciso passar por tudo isso? E, principalmente, para quem?”, aponta Bassan, destacando as pressões externas às quais Biles e todos nós estamos submetidos.

(“Simone Biles: por que desistir às vezes pode fazer bem à saúde, segundo especialistas”. www.bbc.com, 27.06.2021. Adaptado)

TEXTO II

É cansativo a multidão aplaudir Naomi Osaka, uma tenista profissional japonesa, sempre que ela desiste de jogar porque as coisas não correm do jeito que ela quer. Isso aconteceu na terceira rodada de um torneio americano de tênis, o *US Open*: Osaka perdeu e, em seguida, confessou que não sabe quando voltará a jogar. Segundo ela afirmou em entrevistas, sente-se ansiosa quando o fracasso bate à porta.

Antigamente, ocorrências como essa eram recebidas com indiferença ou com críticas, pois um jogador de alta competição não vale apenas pelo apuro técnico, mas também pela capacidade incomum de suplantar as limitações e as fraquezas. Mas, hoje, o roteiro é outro: o atleta é apresentado como um mártir da alta competição, submetido a atitudes degradantes ou desumanas. Situação similar havia acontecido, recentemente, com a ginasta Simone Biles, que desistiu dos Jogos Olímpicos para proteger a sua “saúde mental”. Os elogios foram fartos, mas o jornalista Brendan O’Neill se opôs a essa ideia ao escrever que a desistência de Biles era triste, não heroica. Mais triste ainda era, segundo ele, a celebração unânime da vitimização sobre o heroísmo.

Ponto pacífico: a saúde mental não é brincadeira. Contudo, a situação dos atletas de alta competição é diferente. Naomi Osaka, ou outros como ela, não seriam mártires. Para começar,

não consta que Osaka seja obrigada a jogar tênis. Não há relatos de que a sua família precise disso. Se jogar e perder é um destino insuportável, e se a pressão esportiva e midiática não contribuiu para o seu equilíbrio mental, há mil outras carreiras para uma mulher como ela.

Além disso, existe na atitude de Osaka uma essencial desonestidade: ela perdeu a terceira rodada do *US Open* porque a canadense Leylah Fernandez jogou magistralmente bem. Culpar as pressões da mídia ou o sistema desumano da alta competição pelos nossos fracassos pessoais é uma forma perversa de sujar o sucesso dos outros que enfrentaram os mesmos medos e desafios e, apesar disso, atingiram a excelência. Eis a atitude típica do ressentido que prefere largar tudo para não se confrontar com as suas próprias limitações.

(João Pereira Coutinho. “Estou cansado de quem aplaude Naomi Osaka sempre que ela desiste”. www1.folha.uol.com.br, 06.09.2021. Adaptado)

Ao participarem das competições, os atletas sofrem as pressões emocionais e sociais impostas muitas vezes pela mídia, pelos familiares ou pelos próprios esportistas. Por um lado, tal situação pode afetar a saúde mental dos atletas. Por outro lado, é esperado que, como profissionais do esporte, eles sejam treinados e saibam lidar com situações difíceis.

Considerando esses dois lados do debate, imagine que a professora de língua portuguesa de sua escola solicitou a produção de um texto, a ser publicado no blog da escola, em que você se posicione sobre como devem agir os atletas profissionais quanto à participação em competições. Isso posto, escreva um **artigo de opinião** a partir do seguinte tema:

A DESISTÊNCIA DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS É A ESCOLHA MAIS APROPRIADA PARA ATLETAS PROFISSIONAIS COM A SAÚDE MENTAL ABALADA?

Ao escrever seu texto, lembre-se de:

1. considerar o debate apresentado na questão acima;
2. selecionar, organizar e relacionar, de forma coerente e coesa, **argumentos** para a defesa de seu ponto de vista sobre o tema;
3. apresentar possível(is) solução(ões), que respeite(m) os direitos humanos, para os problemas envolvendo a saúde mental dos atletas profissionais e as supostas desistências em competições;
4. adotar um registro formal e baseado na norma-padrão da Língua Portuguesa.

Competências avaliadas

As produções textuais dos estudantes da terceira série do Ensino Médio, no SARESP 2021, foram avaliadas de acordo com as seguintes competências:

- **COMPETÊNCIA I – Tema;**
- **COMPETÊNCIA II – Gênero/Tipo Textual e Coerência;**
- **COMPETÊNCIA III – Coesão;**
- **COMPETÊNCIA IV – Registro (Norma-Padrão);**
- **COMPETÊNCIA V – Proposição.**

A classificação nos níveis deve ser aplicada para cada uma das competências em particular, de acordo com os critérios indicados na grade de correção (apresentada mais adiante, neste relatório), considerando-se a seguinte distribuição: nível 1– Insuficiente; nível 2 – Regular; nível 3 – Bom; nível 4 – Muito Bom.

DESCRIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

A seguir, estão descritas as principais características de cada uma dessas cinco competências consideradas na avaliação das provas de redação da 3ª série do Ensino Médio:

COMPETÊNCIA I – Tema – abordar, no texto escrito, o recorte temático proposto. Nesse caso, é necessário atentar-se para a dimensão compreensiva do estudante sobre o tema e sobre as indicações da tarefa a ser cumprida, a partir da devida interpretação do contexto de produção, que começou com a leitura da proposta, passou pela mobilização de um repertório individual do aluno e manifestou-se plenamente no texto produzido.

COMPETÊNCIA II – Gênero/Tipo Textual e Coerência – mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero e selecionar, organizar, relacionar e desenvolver, de forma clara e não contraditória, conhecimentos pertinentes para a construção dos sentidos almejados. No caso de produção de **artigo de opinião (3ª série EM)**, deve-se avaliar de que modo o estudante constrói a sua argumentação para defender um determinado ponto de vista.

COMPETÊNCIA III – Coesão – organizar o texto a partir do emprego de mecanismos disponíveis na língua para promover retomadas e progressão textual. Nesse caso, devem-se avaliar os recursos adotados pelo estudante, na superfície textual, para conectar palavras, orações, períodos e parágrafos.

COMPETÊNCIA IV – Registro – adotar a ortografia oficial (determinada por lei) da Língua Portuguesa e aplicar as convenções gramaticais da norma dita padrão previstas para a escrita formal e monitorada. Nesse caso, são examinados os aspectos gráficos e gramaticais do texto, tais como ortografia, acentuação, pontuação, regência, concordância (verbal e nominal) etc., bem

como a escolha lexical (precisão vocabular) e o grau de formalidade/informalidade expresso em palavras e expressões.

COMPETÊNCIA V – Proposição – elaborar proposta(s), que respeite(m) os direitos humanos, para solucionar um dado problema (esta competência é avaliada apenas no Ensino Médio). Nesse caso, é necessário avaliar se a proposição do aluno está relacionada ao tema proposto pela prova. Além disso, deve-se verificar se o estudante explicita, em seu texto, ações, agentes, modos de aplicação e/ou finalidades claras referentes à proposta de intervenção.

Casos especiais

Em determinadas situações, devido à insuficiência de dados que permitissem uma avaliação das cinco competências mencionadas anteriormente, foi atribuída nota zero às provas dos estudantes. Esses casos especiais, descritos a seguir, estão representados pelo nível 1 (insuficiente), na escala de desempenho apresentada mais adiante neste relatório.

Redação em Branco (EB)

O campo “EM BRANCO” **(EB)**, na planilha de correção, foi assinalado para todas as provas sem qualquer registro escrito (na folha de redação).

Redação Anulada (A)

Esse critério foi aplicado quando o estudante utilizou o espaço dedicado à produção textual para se expressar por meio de sinais gráficos ou desenhos (sem a tentativa de um registro escrito) ou com letras ilegíveis (textos completamente incompreensíveis) ou para manifestar a sua recusa explícita em escrever a redação solicitada (ex.: o estudante escreve apenas “não vou fazer” ou “não sei fazer”). Esse recurso à anulação também foi adotado quando se constatou que a redação era composta por cópia (integral) de textos da prova ou por cópia (predominante) de modelos de redação disponíveis na internet (que os estudantes memorizaram). Nesses casos, o avaliador deveria assinalar, na planilha de correção, o campo “ANULADA” **(A)**.

Redação em Registro Não Alfabético (RNA)

Esse critério se aplica quando o estudante ainda não domina o sistema de escrita alfabética. Nesses casos, o avaliador deveria assinalar, na planilha de correção, o campo “REGISTRO NÃO ALFABÉTICO” **(RNA)**. Nesta avaliação, duas situações foram consideradas:

1. há letras registradas na folha de redação, mas a maneira como estão agrupadas não revela uma apropriação do sistema de escrita;
2. há, na folha, apenas garatujas ou uma sequência de formas gráficas como tentativa de um registro escrito.

Redação que não atendeu à proposta contida no instrumento de avaliação

Esse critério foi aplicado quando o estudante:

1. abordou um tema diferente do que foi solicitado;
2. produziu um texto em outro gênero/tipo textual.

Nesses casos, o avaliador deveria assinalar, na planilha de correção, a opção Fuga ao Tema (FT) ou Fuga ao Gênero (FG).

Na seção a seguir, que reproduz integralmente a grade de avaliação adotada na correção das provas de redação da 3ª série do Ensino Médio, todos esses “casos especiais” estão listados no quadro dedicado às situações que levam à nota zero.

**Grade específica
de avaliação**

NOTA ZERO (0) PARA:

- fuga ao tema e/ou ao gênero propostos;
- folha em branco;
- textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e/ ou palavras soltas);
- registro não-alfabético (RNA);
- texto ilegível e/ou incompreensível;
- cópia integral de trechos da coletânea ou de quaisquer outras partes da prova;
- predomínio de cópia de textos divulgados nas mídias impressas e/ou digitais;
- formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto.

COMPETÊNCIA I - TEMA

0	Fuga ao Tema (FT): não menciona qualquer dos elementos principais da frase temática: COMPETIÇÃO, ESPORTE, ATLETA, SAÚDE MENTAL ou DESISTÊNCIA								
1	Aborda tangencialmente o tema, mencionando apenas:								
	COMPETIÇÃO	OU	ESPORTE	OU	ATLETA	OU	SAÚDE MENTAL	OU	DESISTÊNCIA
2	Aborda de forma incompleta o tema, mencionando apenas:								
	DESISTÊNCIA E/OU COMPETIÇÕES + ATLETAS								OU
	DESISTÊNCIA E/OU COMPETIÇÕES + SAÚDE MENTAL								OU
	ATLETAS + SAÚDE MENTAL								
3	Aborda de forma completa o tema, mencionando:								
	DESISTÊNCIA (DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS) + ATLETAS + SAÚDE MENTAL								

EXEMPLOS DE SINÔNIMOS ACEITOS PARA O TEMA		
DESISTÊNCIA (DE COMPETIÇÕES)	ATLETAS	SAÚDE MENTAL
<ul style="list-style-type: none"> - abandonar (competição/jogo); - retirar-se (de competição/jogo); - deixar (competição/jogo); - parar (de competir/jogar); - entregar (competição/jogo); - afastar-se do esporte ou das competições. 	<ul style="list-style-type: none"> - esportista, desportista, jogador; - atletas de diferentes modalidades (tenista, jogador de futebol, etc.); - praticante de exercícios; - competidor. 	<ul style="list-style-type: none"> - estar com corpo e mente afiados, - respeitar ou ultrapassar os limites físicos e psicológicos; - prevenir/ evitar/ ter estresse, ansiedade; - suplantar fraquezas emocionais; - pressão emocional / psicológica; - (não) estar bem psicologicamente; - outras formulações relacionadas ao âmbito emocional ou à saúde do indivíduo.

COMPETÊNCIA II - GÊNERO/TIPO DE TEXTO E COERÊNCIA

0	Fuga total ao gênero/tipo de texto (FG): desenvolve o texto INTEGRALMENTE na forma de outro tipo de texto/gênero reconhecido.		
1	<p>Domínio Incipiente: gênero híbrido – há trechos característicos de outros gêneros E/OU o texto apresenta apenas uma das três partes da macroestrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão).</p>	E/OU	<p>o texto não apresenta organização lógica das informações E/OU lista de informações desconexas, sem uma direção única E/OU há predominância de informações confusas para um leitor autônomo (que não teve acesso aos textos da coletânea ou à temática abordada).</p>
2	<p>Domínio Razoável: gênero previsto E/OU o texto contém apenas duas das três partes da macroestrutura textual E/OU o texto é constituído de uma lista de comentários com direção única ou é inteiramente expositivo, sem qualquer defesa de um ponto de vista por parte do autor.</p>	E/OU	<p>o texto é coerente, porém as informações são apresentadas de forma desorganizada, prejudicando a compreensão textual E/OU o texto apresenta informações contraditórias E/OU argumentos muito superficiais, que pouco contribuem para a defesa do ponto de vista adotado ou que pouco se relacionam com o assunto abordado ou com pouquíssimo desenvolvimento (há muitas lacunas: os PORQUÊS e COMOS não são explicitados) E/OU o texto é circular E/OU há muitos trechos copiados dos textos motivadores ou de modelos prontos de redação disponíveis em mídias digitais ou impressas.</p>

3	<p>Domínio Satisfatório:</p> <p>gênero previsto E o texto apresenta as três partes da macroestrutura textual E também apresenta posicionamento do aluno em relação ao tema abordado.</p>	E/OU	<p>o texto é coerente, as informações são apresentadas de forma organizada, possibilitando a progressão argumentativa, mas há algumas lacunas pontuais (alguns PORQUÊS e COMO não são explicitados) E sem contradições.</p>
4	<p>Domínio Pleno:</p> <p>gênero previsto E o texto apresenta as três partes da macroestrutura textual, posicionamento claro do aluno em relação ao tema abordado E traz argumentos sólidos, alguns deles oriundos do repertório sociocultural do aluno, para sustentar o ponto de vista defendido</p>	E/OU	<p>o texto é coerente, as informações são desenvolvidas de forma satisfatória (ainda que haja raras lacunas), apresentadas de forma organizada e relacionam-se entre si e com o tema abordado, contribuindo para a defesa do ponto de vista E há progressão argumentativa, (ainda que haja raras quebras) E sem contradições.</p>

COMPETÊNCIA III - COESÃO

1	<p>Domínio Incipiente: o uso de recursos coesivos é quase inexistente ou muito rudimentar ou muitos elementos coesivos são empregados de forma equivocada, tornando o texto pouco ou nada articulado.</p>
2	<p>Domínio Razoável: uma parte dos recursos coesivos é utilizada de forma equivocada, prejudicando a ligação intraparágrafos e interparágrafos, e/ou há muita repetição de apenas de recurso ao longo do texto (tendo em vista a extensão do texto produzido) ou há predomínio de recursos da linguagem oral ou há pouco uso dos recursos coesivos ao longo do texto (tendo em vista a extensão do texto produzido).</p> <p>Obs.: textos com predominância de parágrafos curtos (1 ou 2 linhas) ou textos escritos em forma de monobloco (um único parágrafo) não devem ultrapassar esta nota.</p>
3	<p>Domínio Satisfatório: o uso dos recursos coesivos é correto e está empregado na maior parte do texto, com poucas falhas, e, quando não há emprego deles, a ligação entre as partes do texto pode ser recuperada.</p>
4	<p>Domínio Pleno: o uso dos recursos coesivos é adequado (sem falhas) e diversificado (uso de mais de um tipo de recurso) durante toda a redação, valorizando a ligação entre as partes do texto.</p> <p>Obs. 1: Deve haver, no mínimo, um conectivo correto entre parágrafos e uso de diferentes recursos coesivos dentro dos parágrafos.</p> <p>Obs. 2: A predominância de parágrafos de período único barra a nota 4 nessa competência.</p>

COMPETÊNCIA IV - REGISTRO

1	Domínio Incipiente: desvios gramaticais recorrentes* e variados** e graves*** para esta etapa de escolaridade OU muitos desvios e desvios graves E/OU estrutura sintática deficitária.
2	Domínio Razoável: desvios variados e recorrentes OU desvios variados e graves OU desvios recorrentes e graves OU muitos desvios****.
3	Domínio Satisfatório: desvios eventuais*****.
4	Domínio Pleno: raros***** desvios.

* **Recorrentes:** 5 desvios da mesma natureza;

** **Variados:** 3 desvios de natureza distinta;

*** **Graves:** 3 desvios;

**** **Muitos:** 12 ou mais desvios de qualquer natureza;

***** **Eventuais:** De 5 a 11 desvios (entre eles, não pode haver combinações referentes às notas 1 e 2);

***** **Raros:** 4 desvios no máximo.

ERROS GRAVES

TIPO DE ERRO	EXEMPLOS	EXCEÇÕES (são erros, mas não graves)
DIFERENCIAÇÃO DE AM/ÃO (FUTURO E PASSADO/PRESENTE)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brincavão (brincavam) ▪ deveram (deverão) ▪ brincão (brincam) ▪ estam (estão) 	—
AUSÊNCIA DA LETRA “D” EM CASOS DE GERÚNDIO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brincano (brincando) ▪ bateno (batendo) 	—
AUSÊNCIA DA LETRA “U” EM DITONGOS FINAIS “OU”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brinco (brincou) ▪ falo (falou) 	—
AUSÊNCIA DA LETRA “R” NO INFINITIVO	Devem <i>brinca</i> (Devem brincar)	—
INCLUSÃO DA LETRA “R” EM VERBOS QUE NÃO ESTÃO NO INFINITIVO	O mundo <i>estar</i> muito violento (O mundo está muito violento)	—

TROCA SURDA/SONORA P/B; T/D; K/G; F/V	<ul style="list-style-type: none"> ▪ princadeira (por brincadeira) ▪ limitato (por limitado) ▪ fogo (por foco) ▪ crave (por grave) ▪ fiolência (por violência) 	<p>—</p>
SEGMENTAÇÃO HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ a trapalha ou a-trapalha (atrapalha) ▪ considerar mos ou considerar-mos (considerarmos) ▪ nosamigos (nos amigos) ▪ serumano (ser humano) ▪ oque/doque (o que/do que) ▪ concerteza (com certeza) ▪ derrepente (de repente) ▪ apartir (a partir) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ afim de (a fim de) ▪ se não (senão) ▪ se quer (sequer) ▪ a onde (aonde) ▪ a cerca (acerca) ▪ por tanto (portanto) ▪ entre tanto (entretanto) ▪ toda via (todavia) ▪ com tudo (contudo) ▪ a diante (adiante) ▪ a final (afinal)

COMPETÊNCIA V – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO*

0	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta que viola os direitos humanos.
1	Domínio Incipiente: apresenta proposta sem a relacionar diretamente ao tema ou com apenas um elemento.
2	Domínio Razoável: apresenta proposta relacionada ao tema com dois dos quatro elementos definidos: a ação, o agente, o modo e o efeito.
3	Domínio Satisfatório: apresenta proposta relacionada ao tema com três dos quatro elementos definidos: a ação, o agente, o modo e o efeito.
4	Domínio Pleno: apresenta proposta relacionada ao tema com quatro elementos definidos: a ação, o agente, o modo e o efeito. Obs.: para atingir a nota 4, os elementos devem estar relacionados entre si.

*Será considerada uma proposta de intervenção completa aquela que apresentar:

- ✓ ação: o que deverá ser feito
- ✓ agente: quem irá desenvolvê-la
- ✓ modo (como): a maneira como será desenvolvida
- ✓ efeito (finalidade): o que a proposta poderá efetivamente proporcionar.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

CÓPIA ARTICULADA

- Textos com predominância de cópia da coletânea da proposta e com menos de 5 linhas autorais contínuas: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

TEXTOS MUITO CURTOS

VERSÃO IMPRESSA

- Textos de 4 linhas ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.
- Textos de 5 a 7 linhas: barrar a nota máxima na Competência IV – Registro.

VERSÃO DIGITAL

- Textos com 50 palavras ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.
- Textos com 51 a 70 palavras: barrar a nota máxima na Competência IV – Registro.

Desempenho na Prova de Redação

Conforme definido no Projeto Básico da SEE/SP referente ao SARESP 2021, a correção da prova de redação (pela banca avaliadora contratada pela Fundação VUNESP) deveria ser realizada para uma amostra representativa de 1% do conjunto de alunos da rede de ensino Estadual. No quadro a seguir, estão apresentados os resultados obtidos a partir dessa avaliação amostral de provas:

Classificação	Nível	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico	22,7
	Básico	46,6
Suficiente	Adequado	30,6
	Avançado	0,1

**Quadro 1. Percentual de Alunos por Nível de Desempenho –
3ª série do Ensino Médio (em %)**

A classificação indicada no quadro 1 foi feita com base na escala de desempenho adotada na avaliação das provas de redação do SARESP 2019 (para que os resultados atuais sejam comparáveis aos anteriores). Está reproduzida, a seguir, a escala de desempenho referida:

Intervalo de nota	Classificação	NÍVEL	Descrição do Nível
< 50	Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos demonstram desenvolvimento precário de competências e habilidades escritoras desejáveis para o ponto da trajetória escolar em que se encontram.
50 a < 65	Básico	Básico	Os alunos demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras para o ponto da trajetória escolar em que se encontram.
65 a < 90	Suficiente	Adequado	Os alunos demonstram domínio das competências e habilidades escritoras desejáveis para o ponto da trajetória escolar em que se encontram.
90 a 100	Avançado	Avançado	Os alunos demonstram conhecimentos e domínio das competências e habilidades escritoras acima do requerido para o ponto da trajetória escolar em que se encontram.

Quadro 2. Descrição dos Níveis de Desempenho na Redação do SARESP 2021

A respeito das pontuações indicadas nos quadros, é importante observar que correspondem à média final atribuída às provas de redação, em uma escala de 0 a 100. Como a avaliação das produções textuais é baseada em uma escala de 0 a 19 (de acordo com as pontuações previstas pela grade), a média final considerada é o resultado de uma conversão pautada na seguinte fórmula:

$$NF = (NC * NE) / NMC$$

NF: Nota Final

NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 19)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (19 pontos)

Assim, uma redação que tenha alcançado as notas 33444 (média 18, na escala da correção VUNESP), nas competências I, II, III, IV e V, respectivamente, recebeu média final 94,7, correspondente ao nível de desempenho avançado. De acordo com essa mesma regra, será 36,8 (nível insuficiente) a média final de uma redação que tenha obtido as notas 22111 (média 7, na escala da correção VUNESP), nas cinco competências avaliadas.

Os índices apontados pelo quadro 1 revelam que foi considerado suficiente o desempenho, na prova de redação, da maioria dos estudantes avaliados. Apesar disso, o índice equivalente ao nível de desempenho abaixo do básico é expressivo e precisa ser levado em consideração. Nesse contexto, o desafio que se impõe é o de reduzir o percentual de alunos com desempenho considerado insuficiente e, mais do que isso, elevar os índices nos níveis adequado e avançado. A fim de contribuir para o alcance dos resultados almejados, apresentamos, na próxima seção, uma análise pedagógica de algumas das redações elaboradas pelos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, no SARESP 2021.

Análise Pedagógica das Redações

Ensinar os alunos a produzirem um texto bem-escrito é um dos maiores desafios para os professores de Língua Portuguesa. Isso se deve ao fato de que um texto não deve ser apenas correto em relação às regras ortográficas e gramaticais, mas também deve estar adequado a um determinado gênero, contexto de circulação, suporte e leitores a que se destina. A avaliação de produções escritas, portanto, deve levar em consideração todos os componentes de um texto, analisando também de que forma cada parte contribui para o texto como um todo.

Tendo isso em vista, este relatório apresenta, a partir de alguns textos, a análise de cada um dos critérios avaliados no processo de correção (Tema, Gênero/Tipo Textual, Coerência, Coesão, Registro e Proposição), destacando as especificidades de cada competência e propondo uma reflexão sobre a prática em sala de aula para que dificuldades sejam superadas.

EXEMPLO 1

No "reality show" BBB21, o participante Lucas Pentecoste desistiu do programa, elogiando a sua liberdade psicológica, impossibilitando a sua permanência no reality. Analogamente a situação, muitos atletas profissionais desistem de competições para preservar a sua saúde mental, pois o ambiente competitivo causa pressões que colocam-os em situações perigosas, podendo ocasionar lesões graves. Contudo, as desistências das competições não são bem recebidas pela mídia e pela população, eles acabam sendo vistos como fracasso. Dessa forma, é de suma importância mediática que visem proteger os atletas da pressão e desumanização impostas a eles.

Em primeiro lugar, é imprescindível que a pressão exercida pela mídia e pela população não prejudicam a saúde mental dos atletas profissionais, podendo agravar problemas que eles já têm. Como exemplo, a ginasta Simone Biles desistiu das competições da Olimpíada de Tóquio, por conta de seu psicológico abalado, como consequência da pressão da mídia americana em cima da mesma. Nesse contexto, nota-se como as expectativas impostas pelas condições midiáticas acaba afetando os atletas, diminuindo o seu desempenho físico e atrapalhando a sua concentração na competição.

Além disso, a população, em parceria dos canais midiáticos, desumaniza os atletas em decorrência de busca pela figura perfeita, colocando-os em uma situação desconfortável, em que não podem demonstrar os seus sentimentos e limitações. Tal cenário, ocorre na obra literária do escritor George Orwell, no livro "1984" é descrito um futuro distópico, em que o povo é vigiado 24 horas por dia pelo Grande Irmão - figura de maior autoridade - não podendo demonstrar os seus insatisfações, só podendo obedecer as ordens do Grande Irmão. Sendo assim, os personagens do livro representam, em certos pontos, os atletas profissionais, pois ambos são desumanizados para encarecerem-se em determinados padrões impostos a si.

Portanto, os atletas ao desistirem das competições, por conta de sua saúde mental, é uma decisão apropriada para o contexto em que vivem. A desistência por motivos de saúde demonstra que os atletas também são humanos e que merecem empatia. Porém, para que isso aconteça, o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), em parceria dos canais midiáticos, deve realizar campanhas de conscientização, por meio das redes comunitárias - como rádios, canais televisivos e redes sociais - com a finalidade de diminuir a pressão psicológica dos atletas e criar um ambiente mais saudável.

Título: "A desistência de competições como consequência da saúde mental"

Nesse primeiro exemplo reproduzido, verifica-se um domínio pleno da grande maioria das competências avaliadas. Essa redação representa um exemplo do nível avançado de proficiência neste processo de avaliação educacional.

Na **Competência I (Tema)**, a produção textual alcançou a nota máxima (3), porque todos os elementos temáticos (*desistência* [de competições esportivas], *atletas* e *saúde mental*) foram abordados. Esse recorte temático, anunciado já no primeiro parágrafo da redação (“muitos atletas profissionais desistem de competições para preservar a sua saúde mental”), é retomado ao longo de todo o texto.

Na **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, também foi atribuída nota máxima (4) à produção textual em foco. O domínio pleno dessa competência é evidenciado não apenas pela estrutura do texto dissertativo-argumentativo, devidamente composto por introdução, desenvolvimento e conclusão, mas também pela organização e explanação dos argumentos apresentados para a defesa do ponto de vista da autora, que lançou mão de um repertório externo àquele mobilizado nos textos de apoio. Particularmente em relação ao repertório sociocultural exigido, na grade de avaliação, para a atribuição da pontuação máxima, nesta competência II, é importante observar que a mera menção a pensadores, autores, obras, fatos conhecidos etc. não garante a nota 4, pois é imprescindível que o conhecimento de mundo expresso pelo autor do texto estabeleça uma relação consistente com o recorte temático definido, de modo que seja relevante para sustentar a tese defendida. Na redação ora analisada, esse repertório está concatenado com a argumentação da autora, embora, em algumas partes do texto (no penúltimo parágrafo, por exemplo), essa conexão pudesse ter sido mais bem consolidada. É oportuno acrescentar que, nos últimos tempos, lamentavelmente, uma parte expressiva das produções textuais de estudantes do Ensino Médio é constituída de um repertório previamente decorado (de modelos prontos) para ser “encaixado” nas provas de redação (especialmente de vestibulares). Essa prática precisa ser veementemente combatida, na medida em que, além de não contribuir para uma formação sólida dos estudantes, já que os incentiva a adquirir “conhecimentos” superficiais (desobrigando-os de leituras e de estudos aprofundados), também prejudica o desempenho desses estudantes nas provas de redação, pois, na grande maioria dos casos, o repertório decorado compromete a coerência do texto, uma vez que não se atrela devidamente ao conteúdo abordado. O que se observa, em muitas produções textuais, é uma tentativa frustrada de exibir um conhecimento de mundo que não foi, efetivamente, apreendido. Assim, acontece, muitas vezes, de esse repertório superficial não apenas não contribuir para a tese defendida na redação, mas também a contradizer, gerando, no texto, incoerências graves. Dessa forma, é fundamental que os professores incentivem a prática de leitura, seguida de análise crítica e minuciosa dos textos lidos e, sempre que possível, de um compartilhamento das impressões da leitura entre os estudantes. A partir de uma prática de leitura frequente, os estudantes estarão aptos para discorrer e opinar, com propriedade, sobre os diferentes temas propostos nas provas de redação.

Na **Competência III (Coesão)**, a redação também obteve nota máxima (4), uma vez que a relação entre palavras, orações, períodos e parágrafos está devidamente construída a partir do emprego adequado e diversificado de recursos coesivos (ex.: “em primeiro lugar”, “além disso” e “portanto”, entre parágrafos; “contudo”, “dessa forma”, “nesse contexto”, “sendo assim”, “porém” etc., dentro dos parágrafos). Por esse motivo, pode-se dizer que a autora dessa redação também tem pleno domínio da competência III, correspondente à coesão textual.

Na **Competência IV (Registro)**, foi atribuída a nota 3 (domínio satisfatório) a essa produção textual, que apresenta desvios eventuais, envolvendo, por exemplo: **concordância verbal** (“é de suma importância medidas” por “são de suma importância medidas”, “a pressão exercida [...] são prejudiciais” por “a pressão exercida [...] é prejudicial”, “as expectativas [...] acaba” por “as expectativas [...] acabam”), **acentuação** (“imprescindível” por “imprescindível”), **imprecisão lexical** (“é imprescindível” por “é inegável”), **pontuação** (“tal cenário, ocorre” por “tal cenário ocorre”) e **crase** (“à si” por “a si”). Esses desvios eventuais (e não graves) indicam que a candidata ainda não se apropriou completamente de algumas regras gramaticais e de escrita vigentes na língua portuguesa, embora domine satisfatoriamente esta competência associada ao registro escrito, formal e monitorado.

Por fim, na **Competência V (Proposição)**, a redação alcançou a nota máxima (4), em virtude da proposta de intervenção apresentada, no último parágrafo. Nessa proposta, estão explicitados os quatro elementos considerados, pela banca avaliadora, imprescindíveis para uma proposição completa (de um estudante com domínio pleno da competência V): **agente** (Comitê Olímpico Brasileiro, em parceria com canais midiáticos), **ação** (realizar campanhas de conscientização), **modo** (por meio de redes comunicativas) e **finalidade** (diminuir a pressão psicológica sobre os atletas e criar um ambiente mais saudável).

EXEMPLO 2

Desumanização imediata no esporte.

A existência dos atletas de todos os continentes sempre foi vista como um ato de bravura, sendo considerados um perdidos, um erro onde um jogador, um profissional e dedicado um conseguir suas vitórias, valendo poder levar o nome de seu país no país.

Hoje os pais pensam um pouco mais nos outros, principalmente na saúde física e mental, como exemplo a vontade da vitória, algo que está crescendo de maneira obscura na população.

Por muitas vezes, atletas são extremamente pressionados por suas instituições e familiares para conseguir a vitória, com todos os cuidados e admiração do público, causando um desconforto para o atleta, carregando o fardo de que ele é um que não é melhor do que o outro, isso é muito apresentado em filmes "8 segundos" baseado em uma história real de um potrodeiro no que, sendo forçado a participar do esporte para satisfazer a vontade da mãe, logo com um mundo de esporte onde futuramente um jovem não terá uma boa existência imediata, tendo o medo de perder uma competição, ocasionando sua existência.

Com tudo isso que se vem a ocorrer, os pais dos pequenos atletas não devem fazer ou obrigar os seus filhos a fazer por ele o que não deseja, preocupando-se com a dor desde muito cedo um apoio psicológico e emocional é o ideal, proporcionando sempre a um bem estar.

Nessa redação, que representa um exemplo do nível de proficiência adequado, foi atribuída a nota 3 (domínio satisfatório) em todas as competências avaliadas.

Na avaliação da **Competência I (Tema)**, a redação obteve a pontuação máxima (3), porque foram contemplados todos os elementos temáticos propostos: *desistência* dos *atletas* (logo no primeiro parágrafo do texto) e *saúde mental* (no segundo parágrafo).

Na **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, foi atribuída a nota 3 a essa redação que apresenta todas as partes da macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), mas deixa lacunas pontuais, isto é, nem todos os argumentos estão devidamente desenvolvidos. O argumento mobilizado no segundo parágrafo (de que, hoje em dia, as pessoas pensam mais nas outras), por exemplo, não avançou no texto, tendo sido completamente abandonado, nas discussões dos parágrafos subsequentes. Ademais, também merece destaque a presença, no texto, de afirmações categóricas, mas sem fundamentação explícita (ex.: “a desistência [...] sempre foi vista como ato de fraqueza” e “hoje as pessoas pensam um pouco mais nas outras” – há dados ou fatos concretos que fundamentam essas afirmações?). No fim do terceiro parágrafo, também há uma série de afirmações apresentadas como verdades absolutas, mas sem qualquer embasamento sólido que pudesse sustentar a tese defendida: a interferência dos pais, afinal, sempre vai prejudicar a saúde mental dos filhos, levando-os a desistir de suas carreiras profissionais?

Na **Competência III (Coesão)**, a redação obteve nota 3 por apresentar, de um modo geral, recursos coesivos adequados. Nas partes do texto em que esses recursos não foram empregados, a articulação das ideias não ficou comprometida, pois é possível estabelecer uma conexão semântica satisfatória. Há, no entanto, algumas (poucas) falhas envolvendo a coesão referencial do texto: alguns dos pronomes anafóricos empregados para promover retomadas, especialmente no último parágrafo, não concordam com seus respectivos referentes (ex.: “os pais dos pequenos atletas não devem [...] obrigar o seu filho a fazer por ele **[pelos pais]** o que não deseja, procurando dar [...] apoio [...] a ela **[aos filhos]**”).

Na **Competência IV (Registro)**, a nota 3 foi atribuída porque há, no texto, desvios gramaticais eventuais: “a desistência [...] foi visto” por “a desistência [...] foi vista”, “eceptional” por “excepcional”, “procurando a dar” por “procurando dar”, “pcicológico” por “psicológico” e “à ela” por “a ela”.

Na **Competência V (Proposição)**, a redação recebeu nota 3 devido à presença de proposta de intervenção com três elementos explicitados: agente (*pais dos pequenos atletas*), ação (*não obrigar os filhos a fazerem o que não desejam e dar apoio psicológico e emocional*) e finalidade (*proporcionar bem-estar*).

EXEMPLO 3

Na mundo dos esportes, cada vez mais profissionalizado e competitivo, os atletas precisam estar sintonizados com o corpo e a mente afinados para ter uma competição boa.

nas olimpíadas que aconteceu em 2021, a ginasta rebecca teve uma apresentação de saltos foi a primeira campeã olímpica de ginástica de saltos ganhou a medalha de prata ficou em primeiro lugar. rebecca sofreu muito até chegar lá. Ela chegou uma menina simples de um colégio enorme mas guardou a periferia, mas ela deu o seu melhor fez o melhor e foi uma apresentação incrível. Além disso o sistema desumano da alta competição pelos nossos fracassos pessoais é uma forma de perversa de sugar a sucesso dos outros.

não somos perfeitos todos erram e assim vamos aprendendo, jogar e perder é um destino insuperável. Por isso sempre precisamos ter equilíbrio emocional e mental.

O exemplo 3 mostra uma redação que recebeu nota 2 (domínio razoável) em todas as competências avaliadas. Essa produção textual, neste relatório, constitui um exemplo representativo do nível básico de proficiência.

Na **Competência I (Tema)**, essa produção textual obteve nota 2, porque o tema foi abordado de forma incompleta: embora a redação discorra sobre o universo das competições esportivas, aludindo, inclusive, à saúde mental de atletas (ex.: "precisam estar [...] com o corpo e a mente

afiados”; “equilíbrio emocional e mental”), o elemento temático *desistência* não aparece explicitado no recorte adotado pela estudante.

Com relação à **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, também se verifica um domínio razoável. A redação, embora apresente as três partes da macroestrutura do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), deixa a desejar na coerência, uma vez que a estudante não desenvolve, nem relaciona satisfatoriamente as ideias mobilizadas no texto. A tese explicitada na introdução (de que uma boa competição está atrelada à saúde física e mental dos atletas), por exemplo, não está devidamente desenvolvida no segundo parágrafo do texto. Esse segundo parágrafo, que equivale ao “desenvolvimento” da argumentação, está focado, sobretudo, no bom desempenho da atleta Rebeca, em uma determinada competição esportiva. Depois de relatar, em grande parte do segundo parágrafo, as conquistas da referida atleta em 2021, a autora menciona, no fim desse parágrafo, um “sistema desumano” responsável por “sujar o sucesso” dos atletas. Em nenhum momento, no entanto, é retomada a ideia de saúde física e mental aludida no primeiro parágrafo. A referência ao suposto “sistema desumano” parece ser uma tentativa de abordar o assunto, mas, por falta de uma explanação mais consistente, a ideia não chegou a ser desenvolvida. O que se observa, afinal, no parágrafo de desenvolvimento, é uma série de informações **lacunares** (por que a atleta sofreu muito até chegar ao pódio?; como age o sistema desumano mencionado e por que esse sistema “suja o sucesso” dos atletas?), **superficiais** (é relevante para a argumentação a informação de que a atleta é “uma menina simples”, com um “coração enorme” e que “mora em Guarulhos”?) e, em alguns momentos, **contraditórias** (a que fracassos a autora se refere, no fim do segundo parágrafo, se toda a primeira parte desse mesmo parágrafo exalta o êxito da atleta na competição?), com pouca conexão entre si. Na conclusão do texto (último parágrafo), a tese inicial é retomada (“precisamos ter equilíbrio emocional e mental”), mas ainda de uma maneira muito superficial e desconectada do que fora discutido no parágrafo anterior (de desenvolvimento). A propósito, a primeira parte da conclusão, quando faz uma reflexão focada em “derrotas”, desconsidera completamente todo o relato do parágrafo anterior, que exaltava a **vitória** de uma atleta. Percebe-se, nesse caso, que a estudante, provavelmente, supôs que não precisaria explicar aquilo que já estava bem explicado nos textos de apoio (dos quais alguns trechos foram copiados). Ao não contextualizar apropriadamente o assunto, a autora da redação deixou lacunas que um leitor sem acesso aos textos de apoio da prova teria dificuldade para preencher. Essas lacunas prejudicaram, portanto, a ampla construção dos sentidos do texto. É importante que as aulas dedicadas à produção textual alertem os estudantes sobre a necessidade de escreverem textos objetivos e claros, que possam ser lidos de forma autônoma, ou seja, sem que o leitor (dito universal) precise, indispensavelmente, recorrer a outras fontes (como as coletâneas em propostas de redação, por exemplo) para compreendê-los amplamente. Ademais, é extremamente relevante a advertência, em sala de aula, acerca da gravidade de

apropriações desonestas (plágio) de textos alheios: citações pertinentes são bem-vindas nas redações, mas precisam ser reproduzidas com ética, isto é, remetendo os créditos ao autor original.

Na **Competência III (Coesão)**, a redação também recebeu nota 2 (domínio razoável), em virtude, sobretudo, do uso escasso e, algumas vezes, equivocado dos recursos coesivos. Não há, por exemplo, qualquer conectivo entre os parágrafos e, no interior deles, as ideias também aparecem sem muita conexão, quase sempre justapostas. Ademais, em muitas partes do texto, o uso equivocado (ou a falta) de pontuação, envolvendo, inclusive, o emprego não padronizado de letras maiúsculas e minúsculas, prejudica a fluidez da leitura, pois obriga o leitor a interromper o processo para identificar as pausas reais. Outra inadequação pode ser observada no emprego da locução “além disso”, no último período do segundo parágrafo. No contexto em que a locução foi usada, não se verifica a ideia de adição/inclusão que esse recurso coesivo pressupõe: “Ela deu o seu melhor [...] e foi uma apresentação incrível. **Além disso**, o sistema desumano da alta competição [...] é uma forma perversa de sujar o sucesso dos outros”. Não é incomum identificarmos, em produções textuais, o uso impreciso de conectores. Nesse caso, a imprecisão foi ocasionada pela malsucedida introdução de trechos copiados da coletânea da prova. A imprecisão também costuma ocorrer sempre que os estudantes memorizam listas de conectivos, sem qualquer reflexão sobre os sentidos gerados na articulação das ideias. Para que inadequações sejam evitadas, o trabalho com a coesão, em sala de aula, precisa sempre ser pautado na análise das relações promovidas, no texto, pelos diferentes tipos de articuladores.

Na **Competência IV (Registro)**, foi atribuída a nota 2 (domínio razoável) à produção textual, devido à presença de muitos desvios gramaticais na escrita da estudante. Alguns exemplos desses desvios identificados na redação estão arrolados a seguir: “os atletas precisam estar focado” por “os atletas precisam estar focados”, “copetição” por “competição”, “nas oliempiadas que aconteceu” por “nas olimpíadas que aconteceram”, “primeira campeão oliempicas de ginastica” por “primeira campeã olímpica de ginástica”, “ate” por “até”, “mora guarulhos” por “mora em Guarulhos”, “incrível” por “incrível”, “alem” por “além” etc.

Na **Competência V (Proposição)**, a produção textual obteve nota 2 (domínio razoável) por apresentar uma proposta de intervenção incompleta, com apenas dois elementos definidos: em síntese, de acordo com a autora, **nós** (agentes) precisamos **ter equilíbrio emocional e mental** (ação ou iniciativa).

EXEMPLO 4

"Esporte"

A' como o esporte é lindo para aquela situação denarina
as vezes você para kible por que sou kime pordeu mas a sua
torcida nunca araba de não conseguiu agora kunka de novo
vai tentando até da certo nunca poré que você remorece
vai chegar várias pessoas vão falar "você não vai conseguir"
aqueles jogadores k abola, para ganharem bola que eles estão certo
muito ruim isso, o futebol é lindo "

O quarto exemplo representa um modelo de texto correspondente ao nível de proficiência abaixo do básico (insuficiente).

Na **Competência I (Tema)**, foi atribuída nota 1 a essa produção textual que tangenciou o tema, abordando somente o universo dos esportes, sem explicitar devidamente a desistência de atletas (em competições esportivas) ou a questão da saúde mental nesse meio esportivo.

Na **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, a redação obteve nota 2 por ser constituída exclusivamente de comentários categóricos e superficiais, sem qualquer fundamentação consistente ou desenvolvimento, baseados em juízo de valor (ex.: "o esporte é lindo"; "o futebol é lindo") ou no senso comum ("se não conseguir agora, tenta de novo"; "vai tentando até dar certo").

Na **Competência III (Coesão)**, a redação recebeu nota 2 por ter sido estruturada em apenas um parágrafo (monobloco). Dentro desse parágrafo, os períodos estão ligados, quase sempre, por justaposição. Trata-se, em resumo, de um texto que lista uma série de comentários a partir de recursos inspirados na linguagem oral.

Na **Competência IV (Registro)**, foi atribuída nota 2 a essa produção textual, que apresenta, apesar da pouca extensão, mais de 12 desvios: "denarina" por "adrenalina", "as vezes" por "às vezes", "tocida" por "torcida", "consegui" por "consegue" ou "conseguiu", "até da certo" por "até dar certo", "oque" por "o que", "comecou" por "começou", "vai chegar varias pessoas" por "vão

EXEMPLO 6

Escolaridade e ensino médio

O ensino médio é muito bom para sair da escola e fazer em muito alguma coisa para estar pagando, começando a ganhar e sendo diferente. Com o ensino médio depois um dia a pessoa que não acabou ele não consegue achar um emprego rápido, mas mesmo assim ainda acha. A escolaridade é muito importante na vida de todo ser humano.

No exemplo 6, está representada uma redação que recebeu nota 0 (nível insuficiente), nesta avaliação educacional, em virtude de uma fuga ao tema (FT). Em momento algum, foi abordado, nesse texto, qualquer dos elementos temáticos (*desistência* [de competições esportivas], *atletas* e *saúde mental*) que compõem a proposta de redação aplicada para a 3ª série do Ensino Médio.

EXEMPLO 7

O grande famoso entrou em quadros novamente, Maicon Jordan, aplaudido de pé pela plateia, mas realmente era só isso que o deixava feliz? Pois "Maicon Jordan" estava bem triste naquele dia.

Ele realmente queria desistir daquele jogo, mas ele conseguiu alguma coisa moral para esse jogo tão importante de sua carreira.

Maicon Jordan então viu que não poderia deixar todo seu família sair em suas tristezas, então ele pegou a bola e fez aquela que malhar sobre jogar.

A plateia se espanta com sua habilidade de jogo novamente e até gritam frases corajosas e motivadoras para Maicon.

Essa produção textual recebeu nota 0 (nível insuficiente) porque foi escrita em um gênero/tipo textual (narração) diferente daquele que foi solicitado pela proposta de redação (texto dissertativo-argumentativo - gênero artigo de opinião). Conforme se pode observar, não há, nesse texto, qualquer indício de argumentação em defesa de um ponto de vista; o que se observa é apenas o relato de um fato.

Considerações Finais

A partir dos resultados explicitados neste relatório, pode-se constatar que, de um modo geral, os estudantes apresentaram um domínio considerado suficiente (razoável, satisfatório ou avançado) das competências avaliadas. Não se pode desprezar, contudo, os impactos, na Educação, provocados pelo isolamento social imposto pela pandemia do Novo Coronavírus. Não foram poucos os desafios enfrentados em 2020 e 2021, especialmente na fase de transição para as aulas remotas, e já era esperada uma influência desse cenário nos resultados do SARESP 2021, principalmente no que diz respeito aos índices do nível de proficiência considerado avançado (que foram menos expressivos em relação a avaliações anteriores). Esses efeitos negativos, no entanto, poderão ser amenizados, sobretudo, a partir de um planejamento que leve em consideração as principais dificuldades dos alunos em relação à prática de escrita. A fim de contribuir para a elaboração desse planejamento, este relatório disponibiliza, a seguir, algumas observações acerca das particularidades de cada uma das cinco competências avaliadas nas provas de redação dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio:

Competência I (Tema) - de um modo geral, não houve dificuldade na abordagem do tema proposto nesta avaliação educacional, já que a maioria dos estudantes alcançou a nota máxima nesta competência. Normalmente, os estudantes conseguem apreender satisfatoriamente o recorte expresso pela frase temática. Os poucos casos de abordagem incompleta ou tangencial do tema, geralmente, estão associados a uma leitura parcial dos textos de apoio, que foca em apenas uma parte da discussão. Também ocorre, algumas vezes, de o estudante não explicitar todos os elementos temáticos porque pressupõe, ao retomar uma discussão incitada pelos textos de apoio, que o leitor não terá dificuldade para reconhecer o tema completo em seu texto. Nesse último caso, é bastante comum que a coerência do texto também fique prejudicada, na medida em que o autor não contextualiza devidamente o assunto (ex.: “a pressão sobre os atletas leva a esse problema” - não explicando, em momento algum do texto, que o problema referido é o da *desistência*). Já os raros textos que fogem completamente ao tema sugerem, em geral, que o estudante: i) ou não leu a proposta de redação (textos de apoio e frase temática); ii) ou leu a proposta (ainda que parcialmente), mas não conseguiu compreender o comando da prova e/ou os assuntos (nem o mais geral) explanados. Em síntese, a competência de leitura e interpretação de texto tem um papel extremamente relevante para a obtenção de êxito na abordagem do tema. Assim, é fundamental que o estudante esteja apto não apenas para ler e compreender todos os textos de apoio, mas também para identificar, com precisão, o recorte proposto pela frase temática. A partir disso, o estudante precisará ficar atento para não se esquecer de contemplar, textualmente (i.e., explicitamente), o recorte temático (completo) identificado, ou seja, o autor deverá mencionar, em sua redação, os elementos mais importantes da frase temática.

Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência) - o que se verifica, na análise do desempenho nesta competência, é um domínio razoável ou satisfatório da maior parte dos estudantes. De um modo geral, a macroestrutura do texto dissertativo, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, é plenamente respeitada na grande maioria das redações avaliadas. A opinião dos estudantes também costuma aparecer com frequência nas redações - e, normalmente, vem acompanhada de argumentos (ainda que, algumas vezes, precários). Assim, são poucos os textos que não contemplam a estrutura completa do texto dissertativo, deixando de apresentar uma introdução e/ou uma conclusão, por exemplo, ou, em alguns casos, apresentando apenas uma introdução; são ainda menos comuns os textos que tangenciam o gênero/tipo textual (ex.: breve resumo de cada um dos textos de apoio, acompanhado de uma opinião sucinta do estudante, no fim do texto) e, raros, aqueles que fogem completamente ao que foi solicitado pela proposta (geralmente, as redações que fogem ao gênero “artigo de opinião” são integralmente narrativas). A maior dificuldade dos estudantes, no que tange a esta competência, diz respeito, portanto, ao quesito *coerência*, sobretudo no que se refere à elaboração de um projeto de texto e ao desenvolvimento dos argumentos mobilizados. É bastante recorrente, nas produções textuais dos alunos, uma certa desorganização das ideias, denunciando, quase sempre, a falta de um projeto de texto. Para que esse problema seja evitado, o estudante precisa, antes de começar a transcrever as ideias para o papel, organizá-las (preferencialmente em forma de tópicos) na folha de rascunho, de modo que, ao elaborar o texto definitivo, os argumentos sejam devidamente sequenciados (sem circularidade), a partir das relações estabelecidas entre eles (causa, consequência, oposição, adição etc.). A superficialidade é outra característica frequentemente identificada nos textos dos estudantes, que, muitas vezes, lançam mão, para construir a sua “argumentação”, de frases feitas, juízo de valor, afirmações categóricas apresentadas como verdades absolutas ou citações decoradas (sem a devida compreensão de seus conteúdos). Textos desse tipo carecem, pois, de argumentos mais consistentes, oriundos de um conhecimento de mundo enriquecido com informações aprofundadas e adquiridas de fontes fidedignas, sejam elas impressas ou digitais. Além do repertório de qualidade, o bom texto requer um desenvolvimento satisfatório de cada informação citada. Desse modo, o estudante não deve deixar lacunas que comprometam a compreensão global de seu texto. Em síntese, para alcançar êxito nesta competência, o estudante precisa: i) ler, com frequência, textos dissertativo-argumentativos de qualidade (organizados, bem fundamentados e com argumentação desenvolvida), a fim de apreender a sua devida estrutura; ii) estar bem-informado e saber mobilizar, em seu repertório, dados, fatos, opiniões etc. que sejam pertinentes para a defesa da tese adotada em relação a um determinado tema; iii) saber organizar, relacionar e desenvolver os argumentos apresentados no texto. As linhas a seguir alertam sobre uma prática que vem sendo identificada, nas produções textuais de estudantes da 3ª série do EM. Tal prática precisa ser veementemente combatida, porque prejudica a formação de cidadãos. Sabemos que a prova de redação, nas avaliações educacionais e nos processos

seletivos, costuma gerar uma certa ansiedade nos estudantes, em virtude, sobretudo, da expectativa em relação ao tema (que não é revelado previamente). Se, por um lado, um estudante se sente, eventualmente, preparado para escrever uma redação porque conhece a estrutura da língua portuguesa e do gênero textual anunciado com antecedência, por outro lado, ele se sente, muitas vezes, inseguro diante do desafio de ter que acionar, em um intervalo de tempo cronometrado, o seu conhecimento de mundo a respeito de um tema recém-comunicado, para, a partir disso, selecionar, organizar e explicar argumentos pertinentes para a defesa de um determinado ponto de vista em relação a um dado debate. Para tentar amenizar esse sentimento de insegurança, muitos estudantes, lamentavelmente, têm recorrido a fórmulas para construir suas redações, buscando, assim, enquadrar ideias em modelos prontos. Essa prática tem, cada vez mais, limitado a criatividade dos jovens, que deveriam expressar seus posicionamentos em textos autorais, fundamentados em conhecimento consistente, adquirido na escola e fora dela. É imprescindível, portanto, que os estudantes sejam estimulados a buscar a sua própria autoria, nas aulas dedicadas à produção escrita, inclusive por uma questão de ética. O recurso a fórmulas para a construção da coerência, além de não garantir o sucesso do estudante nas provas de redação, induz ao plágio e à superficialidade, comprometendo a formação do cidadão, que será constantemente exposto, no convívio social, a situações que exigem dele um posicionamento embasado em informações substanciais. Quanto mais for cerceada a prática de leitura, reflexão e escrita autoral na escola, menos os estudantes estarão preparados para tomar decisões conscientes e bem-sucedidas fora da sala de aula.

Competência III (Coesão) - o domínio dessa competência também foi considerado razoável ou satisfatório na grande maioria das produções textuais da 3ª série do EM. Isso significa que, de um modo geral, os estudantes lançam mão de recursos coesivos para articular as partes que compõem seus textos, ou seja, são raros os casos em que nenhum tipo de mecanismo é adotado para estabelecer a conexão na superfície textual. Os conectivos, no entanto, nem sempre estão empregados de forma apropriada nas redações dos estudantes. No que diz respeito à coesão referencial, ocorre, às vezes, de um pronome pessoal ou demonstrativo, por exemplo, ser utilizado para retomar um referente que não foi explicitado anteriormente (ex.: “esse problema é antigo”, sem que nenhum problema tenha sido anunciado, até então, no texto). Além disso, é comum não haver a devida concordância entre o referente e o pronome pessoal usado na referência (ex.: “os pais de um atleta não podem exercer pressão sobre eles, obrigando-os a treinar excessivamente”). Com relação à coesão sequencial, são frequentes os equívocos envolvendo o significado das conjunções, isto é, verifica-se, eventualmente, a presença de articuladores que não fazem sentido no contexto em que foram empregados (ex.: “A desistência prejudica as competições. Contudo, esse problema precisa ser resolvido” por “A desistência prejudica as competições. Portanto, esse problema precisa ser resolvido”). Por último, cabe destacar que, em alguns textos, a ligação entre os períodos é estabelecida por meio de

justaposição, isto é, sem qualquer conector (nesse caso, apenas um ponto final separa um período do outro). Dentro dos períodos, no entanto, os coesivos responsáveis por garantir a progressão textual quase sempre aparecem. Em geral, esses conectivos sequenciadores são usados para unir orações coordenadas ou subordinadas dentro dos períodos (ex.: *mas, e, ou, que* etc.). Diante do exposto, pode-se dizer que, embora o domínio dos estudantes tenha se mostrado suficiente para esta competência (coesão), algumas medidas devem ser consideradas, na prática escolar, para aprimorar o desempenho dos estudantes na articulação das ideias no texto escrito. Como nas demais competências, a leitura contribui significativamente para a aquisição de um repertório mais diversificado de recursos coesivos. Ademais, a análise, em sala de aula, do emprego de conectivos, em diferentes tipos de texto e de contexto, é primordial para garantir que os estudantes adquiram uma maior consciência sobre as possíveis conexões (e os efeitos de sentido atrelados a elas) promovidas pelos diversos articuladores disponíveis na língua.

Competência IV (Registro) - a avaliação das provas de redação da 3ª série do EM revelou que a maioria dos estudantes domina satisfatoriamente o registro escrito (formal e monitorado) da língua portuguesa. De um modo geral, os textos desses estudantes apresentaram poucos desvios considerados graves para essa etapa da escolaridade (ex.: um dos mais comuns, entre os poucos identificados, foi a ausência da letra “r”, em verbos no infinitivo, ou a troca de “-am” por “-ão” (e vice-versa), em verbos no pretérito ou no futuro). É preciso, no entanto, promover frequentes reflexões linguísticas nas aulas dedicadas às produções textuais, de modo que os estudantes apreendam as particularidades do texto escrito (formal e monitorado). A prática constante de leitura contribui para a fixação de determinados paradigmas linguísticos envolvendo a norma dita padrão e a ortografia oficial (regida por lei) da língua portuguesa. Além disso, é indispensável a apresentação aos estudantes das principais regras ortográficas e gramaticais previstas para o texto escrito (formal e monitorado), como as de acentuação, pontuação e concordância, por exemplo, buscando, sempre, mostrar exemplos (de preferência contextualizados) da aplicação dessas regras e promover reflexões com base nos padrões (e variações) identificados na língua. O processo de reescrita, mediado pela intervenção cuidadosa do professor, também costuma gerar resultados positivos no que diz respeito ao uso consciente dos diversos recursos linguísticos disponíveis para a construção dos sentidos almejados. Por fim, os estudantes precisam ser estimulados a olhar para a diversidade linguística com respeito e sem preconceitos. Por isso, é fundamental que o professor de língua portuguesa reflita com os estudantes sobre o caráter variável de certas construções linguísticas, sempre ressaltando que determinadas circunstâncias exigem a adoção da norma-padrão e que conhecer essa norma amplia a possibilidade de o usuário da língua circular com maior destreza pelos inúmeros contextos possíveis. Contudo, esse conhecimento não pode ser usado como uma forma de poder sobre o outro, isto é, quem domina uma determinada variante linguística (seja ela qual for) não pode se sentir superior (nem inferior) em relação a quem não a domina, porque é

inadmissível que uma pessoa seja menosprezada ou ridicularizada em função da maneira como fala ou escreve. O conhecimento linguístico, assim como qualquer outro, precisa ser libertador – e nunca opressor!

Competência V (Proposição) – o desempenho dos estudantes, nessa competência, também foi considerado suficiente (básico ou adequado) na grande maioria das redações avaliadas. De um modo geral, os estudantes propuseram, pelo menos, uma ação para solucionar um dado problema (relacionado ao tema, ainda que parcialmente). Podem ser adotadas, contudo, medidas, em sala de aula, para aperfeiçoar o domínio dessa prática. É possível aprimorar o desempenho dos estudantes, nessa competência, a partir da realização de debates envolvendo diferentes temas da atualidade, de modo que os alunos sejam instigados a propor soluções pertinentes, que indiquem não apenas uma ação, mas também os possíveis agentes e modos viáveis de aplicação, além de uma finalidade clara (associada ao tema previamente anunciado). É importante que os jovens sejam desafiados a apresentar propostas criativas e específicas para o problema dado, evitando, assim, o recurso a fórmulas versáteis (pensadas para múltiplas circunstâncias). O estudante da 3ª série do EM precisa estar ciente de que serão impostas a ele, sobretudo no ambiente profissional e/ou acadêmico, situações que exigem uma proposta de resolução para adversidades, de modo que o aperfeiçoamento dessa competência, na escola, poderá contribuir para o desempenho do estudante fora dela.

Anexo A - Ficha de Avaliação

Os resultados apresentados neste relatório, conforme informado anteriormente, provêm da avaliação de uma amostra das produções textuais do SARESP 2021. Por meio do SCROL (sistema de correção de redação online), uma equipe de especialistas contratados e coordenados pela Fundação VUNESP avaliou essa amostra de provas. Os professores da rede Estadual de ensino também podem corrigir as produções textuais de seus alunos, aplicando a grade de correção adotada pela equipe de redação da VUNESP. Para isso, os professores poderão utilizar a ficha de avaliação anexada na página a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO - 3ª série do EM

Nome do(a) estudante: _____

Primeiro, verifique se a redação se enquadra em uma das situações que levam à nota zero (0). Em caso de nota zero (0), marque o motivo (ex.: *em branco, fuga ao tema, fuga ao gênero* etc.):

Em Branco

Em Branco

Fuga

Fuga Tema

Fuga Gênero

Registro Não Alfabético

Registro Não Alfabético

Anulada

Anulada

Quando a redação recebe nota 0 (zero) total, as competências I, II, III, IV e V **não** são avaliadas.

Se a redação não se encaixar em nenhuma das situações que levam à nota 0 (zero), ela deverá ser avaliada nas 5 (cinco) competências a seguir. Nesse caso, marque a pontuação recebida em cada uma das seguintes competências:

Competência I - Tema

1 2 3

Competência II - Gênero/Tipo Textual e Coerência

1 2 3 4

Competência III - Coesão

1 2 3 4

Competência IV - Registro (Norma-Padrão)

1 2 3 4

Competência V - Proposição

0
 1 2 3 4

Para obter a média da avaliação, some as pontuações atribuídas em cada competência (CI+CII+CIII+CIV+CV = nota da correção).

Para obter a nota final (NF), equivalente à pontuação considerada pela escala de desempenho, faça a conversão da nota da correção (NC), valendo-se da seguinte fórmula:

$$\mathbf{NF = (NC * NE)/NMC}$$

NF: Nota Final

NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 19)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (19 pontos)

SARESP 2021

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO